

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**PATRÍCIA HONORATO ZERLOTTI**

**FORMAÇÃO CONTINUADA "EDUCOMUNICAÇÃO E  
DIÁLOGO INTERCULTURAL": UMA ANÁLISE A PARTIR  
DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DAS  
ÁGUAS**

**Campo Grande/MS**

**2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**PATRÍCIA HONORATO ZERLOTTI**

**FORMAÇÃO CONTINUADA "EDUCOMUNICAÇÃO E  
DIÁLOGO INTERCULTURAL": UMA ANÁLISE A PARTIR  
DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DAS  
ÁGUAS**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado a Universidade Estadual de  
Mato Grosso do Sul, como parte dos  
requisitos para obtenção do grau de  
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Léia Teixeira Lacerda

**Campo Grande/MS**

**2017**

**PATRÍCIA HONORATO ZERLOTTI**

**FORMAÇÃO CONTINUADA "EDUCOMUNICAÇÃO E  
DIÁLOGO INTERCULTURAL": UMA ANÁLISE A PARTIR  
DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DAS  
ÁGUAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
objetivando a obtenção do grau de  
licenciado em Pedagogia à Banca  
Examinadora da Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul, área de  
Educação.

Aprovada em 21/11/2017

---

Profª. Dra. Carina Elisabeth Maciel – UFMS

---

Profª. Dra. Kátia Cristina Nascimento Figueira – UEMS

---

Profª. Dra. Léia Teixeira Lacerda - UEMS

Dedico este trabalho as professoras, professores e profissionais das “Escolas das Águas” que contribuíram com a minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero manifestar os meus agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para que fosse possível a realização deste estudo.

À minha orientadora, professora doutora Léia Teixeira Lacerda, por me apontar caminhos, pelo apoio e confiança.

Às professoras doutoras Carina Elisabeth Maciel e Kátia Cristina Nascimento Figueira pelas sugestões e recomendações para o aprimoramento deste trabalho.

Ao corpo docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de Campo Grande, pelas reflexões e interlocuções durante as disciplinas e fora delas.

Aos colegas de graduação, pela recepção, paciência, amizade e discussões durante esses quatro anos de convivência. Em especial Wanuzza Bento de Brito e Silvana Harumi Tanaka Chacha Kawano.

Às Escolas das Águas, em especial as professoras, coordenadora e diretora que sempre foram atenciosas e dispostas em colaborar com o meu trabalho.

À ECOA, Organização Não Governamental que forneceu os relatórios da formação continuada para que a pesquisa fosse realizada.

Aos meus colegas de trabalho que me apoiaram nesses quatro anos de estudos. Em especial Jean Fernandes Júnior pela paciência e compreensão.

Ao meu esposo, Alexey Martin Figur, que compreendeu a minha ausência e me incentivou em todos os momentos.

## RESUMO

Este trabalho, vinculado ao Curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tem como objeto de pesquisa a formação continuada intitulada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar”. Com objetivo geral de identificar os resultados alcançados a partir da avaliação dos professores, optou-se por um estudo descritivo e explicativo, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa são 32 professores que participaram da proposta de formação e atuaram entre os anos de 2015 e 2016 na Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança e Extensões (E.M.R.P Porto Esperança), também conhecida como Escolas das Águas, localizada no município de Corumbá - MS. Os dados da pesquisa foram levantados por meio de documentos oficiais da escola, como o Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno e entrevista semiestruturada com a direção escolar. Para descrever a formação continuada foram utilizados documentos como o Projeto da Proposta, ficha de inscrição, relatórios, avaliações, material de apoio didático e a publicação “Caderno do professor”. A reflexão dos dados foi fundamentada com as perspectivas teóricas de autores que abordam os saberes docentes, a formação continuada, a interculturalidade e a aprendizagem. A análise dos dados indica que a formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar” contribuiu com a formação dos professores para a diversidade cultural, por meio da troca entre os pares, da interação e o diálogo cultural entre professor, estudante e comunidade. Evidenciou as vozes dos moradores das comunidades, fazendo emergir suas linguagens, seus valores e seus símbolos possibilitando a diminuição da lacuna entre o docente e a cultura do estudante, muito comum nas escolas. Outro resultado é que a formação atende os critérios para uma Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), a qual contribui para que os sujeitos mediados se tornem capazes de superar limites na apreensão e resolução de problemas contemporâneos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada, Diversidade Cultural, Mediação, Povos das Águas.

## **ABSTRACT**

This work, linked to the Pedagogical Degree Course of the State University of Mato Grosso do Sul, has as its research object the continuing education entitled "Escolas das Águas: educomunicação and intercultural dialogue - a way of learning and teaching". With a general objective of identifying the results obtained from the teachers' evaluation, a descriptive and explanatory study with a qualitative approach was chosen. The research subjects are 32 teachers who participated in the training proposal and worked between the years of 2015 and 2016 at the Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança e Extensões (E.M.R.P Porto Esperança), also known as Escolas das Águas, located in the municipality of Corumbá - MS. The research data were collected through official school documents such as the Political Pedagogical Project, Internal Rules and semi-structured interview with the school administration. To describe continuing education, documents such as the Proposal Project, registration form, reports, evaluations, didactic material and the publication Caderno do Professor. The reflection of the data was based on the theoretical perspectives of authors that deal with teacher knowledge, continuing education, interculturality and learning. Data analysis indicates that continuing education "Escolas das Águas: educomunicação and intercultural dialogue - a way of learning and teaching" has contributed to teacher training for cultural diversity through peer-to-peer interaction and dialogue between teacher, student and community. He demonstrated the voices of the inhabitants of the communities, making their languages, their values and their symbols emerge, making it possible to reduce this gap between the teacher and the culture of the student, which is very common in schools. Another result is that the training meets the criteria for a Mediated Learning Experience (EMA), which helps mediated subjects become able to overcome limits in the apprehension and resolution of contemporary problems.

**KEYWORDS:** Teachers education, Cultural Diversity, Mediation, Peoples of Water

# SUMÁRIO

<b>1 – ESCOLAS DAS ÁGUAS E SEU CONTEXTO .....</b>	<b>5</b>
1.1 O PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL.....	5
1.2 ESCOLA MUNICIPAL RURAL POLO PORTO ESPERANÇA E EXTENSÕES .....	7
1.2.1. Os estudantes das Escolas das Águas.....	9
1.2.2. Os docentes das Escolas das Águas .....	10
<b>2 - FORMAÇÃO CONTINUADA NAS ESCOLAS DAS ÁGUAS.....</b>	<b>13</b>
2.1 HISTÓRICO DAS FORMAÇÕES OFERTADAS PELA ECOA .....	13
2.2 ESCOLAS DAS ÁGUAS: EDUCOMUNICAÇÃO E DIÁLOGO INTERCULTURAL - UMA MANEIRA DE APRENDER E ENSINAR .....	15
2.2.1 Marco conceitual .....	15
2.2.1.1 Temática Diversidade Cultural.....	16
2.2.1.2 Temática Educomunicação .....	21
<b>3 - A DIVERSIDADE CULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>25</b>
3.1 CONCEITUANDO FORMAÇÃO CONTINUADA .....	25
3.1 DIVERSIDADE CULTURAL E ALGUNS APONTAMENTOS .....	28
3.2 A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	31
<b>4 - O CAMINHO DA PESQUISA.....</b>	<b>34</b>
4.1 O PERCURSO ESCOLHIDO .....	34
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	35
4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	37
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	38
<b>5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE O ALCANCE DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DIVERSIDADE CULTURAL .....</b>	<b>40</b>
5.1 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA .....	40
5.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR.....	43
5.3 A PROPOSTA DE FORMAÇÃO É UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA?.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>62</b>



## INTRODUÇÃO

Para apresentar as inquietudes que resultaram nesta pesquisa acadêmica, pedimos licença ao leitor para contextualizar os últimos anos da trajetória profissional da acadêmica e autora deste estudo. É preciso refletir sobre as práticas na busca de aprimorá-las e aperfeiçoá-las para que se consiga atingir os objetivos propostos de ensino e aprendizagem. Consideramos este momento como uma oportunidade de reflexão sobre a Formação Continuada<sup>1</sup>, tema deste estudo.

Entre os anos de 2009 e 2016, a acadêmica teve a oportunidade de coordenar quatro projetos de Formação Continuada para professores de Corumbá/MS, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Essas formações foram especificamente planejadas para atender professores e professoras que atuam nas Escolas das Águas, localizadas em regiões isoladas do Pantanal sul-mato-grossense do município de Corumbá.

Os projetos de formação foram executados pela organização não governamental Ecoa-Ecologia e Ação<sup>2</sup>, que atua no Pantanal há mais de 25 anos, com objetivo de melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais, aliada a conservação ambiental. Essa instituição trabalha com a formação de professores desde 2009, promovendo oficinas e cursos temáticos pontuais. Em 2013, a instituição mudou seu método de trabalho com objetivo de atender melhor os professores participantes. Desde então, tem insistido na Formação Continuada por meio da execução de projetos com períodos de execução de, no mínimo, um ano. Este foi o modo que encontraram para oportunizar ao professor conhecimentos acerca da realidade dos estudantes com a finalidade de promover o diálogo e a interação entre estudantes e professores, além de proporcionar a aproximação com a comunidade.

Em maio de 2013, a Ecoa iniciou a proposta de formação continuada com a finalidade de abordar as tecnologias educacionais e a valorização da cultura local. Este projeto foi finalizado em junho de 2014. Já em maio de 2015, teve início outro projeto, intitulado “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar” com o objetivo de valorizar a cultura das comunidades.

---

<sup>1</sup> Como o termo formação continuada aparece várias vezes no estudo optamos por diferenciar a grafia para facilitar a compreensão do leitor. Quando aparecer com as iniciais maiúsculas Formação Continuada, o texto se refere ao conceito e quando aparecer tudo minúsculo estará se referindo ao objeto da pesquisa em questão.

<sup>2</sup> A Ecoa, fundada em 1989, é uma organização sem fins lucrativos que atua no Pantanal Sul. Visa promover ações para preservar o meio ambiente, associando investigação científica e ação política, envolvendo comunidades, instituições de ensino e pesquisa, instituições governamentais e outras organizações não governamentais. Mais informações estão disponíveis no site [www.ecoa.org.br](http://www.ecoa.org.br).

A ideia de propor uma formação continuada com a temática diversidade cultural é surgiu a partir das sugestões de encaminhamentos da pesquisa de mestrado intitulada “Os saberes locais dos alunos sobre o ambiente natural e suas implicações no currículo escolar: um estudo na Escola das Águas - Extensão São Lourenço, no Pantanal de Mato Grosso do Sul”. Na pesquisa foi constatado que havia uma lacuna e um distanciamento dos docentes em relação a cultura de seus estudantes indicando a realização de formações continuadas sobre o tema. Também sinalizou uma disponibilidade e interesse dos professores em participarem de formações sobre a temática.

Dentro deste contexto foi elaborada esta proposta que trabalhou com metodologias de educação ambiental e educomunicação, com o objetivo de levantar os saberes locais e promover reflexões sobre essa realidade com os professores. Com as práticas desenvolvidas, esperava-se que o professor conseguisse, ao final da formação, inserir em sua prática diária comportamentos e valores dos próprios estudantes, considerando os fatores sociais, políticos e culturais.

Com o decorrer da formação surgiram dúvidas se a proposta em execução estava trazendo contribuições aos professores e professoras das Escolas das Águas em relação a temática diversidade cultural. Será que esta proposta pedagógica de formação continuada será suficiente para aproximar o professor da cultura dos estudantes e das comunidades? Os professores, muitas vezes sobrecarregados com o cotidiano escolar, conseguem assimilar e transcender as informações repassadas nas formações para o seu planejamento pedagógico e prática escolar?

Diante dessas inquietudes, apresentamos este trabalho que tem como temática a Formação Continuada para a diversidade cultural. O seu objetivo é identificar as contribuições que a experiência intitulada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar” trouxe para os professores e professoras das Escolas das Águas. Para tanto, teve como objetivos específicos: caracterizar o território onde estão localizadas as Escolas das Águas e sua comunidade escolar (professores e estudantes); descrever a formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar”; analisar as contribuições da formação sob a perspectiva do professor e identificar se a formação é uma Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM).

O texto desta pesquisa está dividido em cinco itens. No primeiro capítulo, apresentamos as Escolas das Águas, sua estrutura organizacional e também a comunidade escolar, ou seja, seus estudantes e professores. Caracterizamos o ambiente natural em que

estão localizadas as escolas - o Pantanal sul-mato-grossense, com a finalidade de contextualizar essa realidade rural diferenciada que os professores vivenciam em seu dia a dia.

No segundo capítulo, fazemos um breve histórico das formações realizadas com os professores das Escolas das Águas, que trabalharam temas relacionados a realidade local, descrevemos a formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar” e trazemos o marco conceitual da proposta, as atividades realizadas e os resultados alcançados.

No terceiro capítulo, apresentamos o quadro teórico da pesquisa. Com o conceito de Maurice Tardiff, discutimos e delimitamos os saberes docentes para iniciar as reflexões sobre a Formação Continuada que são embasadas, neste estudo, por Francisco Imbernón e António Nóvoa. Para abordar a interculturalidade e a Formação Continuada para diversidade cultural, utilizamos como referência Vera Maria Candau, Ana Canen e Kenneth Zeichner. Apresentamos a questão da aprendizagem e da Experiência de Aprendizagem Mediada com base em Lev Semenovich Vigotskii e Reuven Feurestein.

O delineamento metodológico do estudo está presente no quarto capítulo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e explicativa. Apresentamos os sujeitos da pesquisa, as fontes de dados e os procedimentos de análise.

Os resultados da pesquisa são apresentados no quinto capítulo. Iniciamos com uma análise da proposta pedagógica da formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar”. Posteriormente, apresentamos a avaliação dos docentes sobre a formação realizada e, para finalizar, respondemos se a formação em questão pode ser identificada como uma Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM).

Para finalizar, fazemos uma síntese da trajetória da pesquisa e ressaltamos, para reflexão, alguns fatores que caracterizam a contribuição da formação continuada Escolas das Águas para os professores no contexto investigado e também algumas lacunas identificadas na formação.

## **1 – ESCOLAS DAS ÁGUAS E SEU CONTEXTO**

A formação continuada para professores intitulada “Escolas das Águas: educação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar”, objeto de reflexão desta pesquisa, foi idealizada e realizada para os professores da Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança e Extensões (E.M.R.P Porto Esperança), pertencente à rede municipal de ensino de Corumbá/MS, que estão localizadas nas sub-regiões do Pantanal do Paraguai e do Paiaguás, áreas de difícil acesso do Pantanal sul-mato-grossense e, que são conhecidas, informalmente, como “Escolas das Águas”.

Neste capítulo, temos a intenção de apresentar o contexto em que está inserido esse estudo, pois conhecer os lugares, as relações interpessoais e o próprio território que também é parte integrante do estudo, uma vez que a pesquisa é uma ação humana e está carregada de interpretações que só podem ser compreendidas a partir do cenário que está inserido. Neste contexto, apresentamos: a localização geográfica do território, (o Pantanal sul-mato-grossense), o contexto escolar (as Escolas das Águas) e os sujeitos participantes (professores) para que seja possível ter uma compreensão do processo de aprendizagem vivenciado durante o período de formação pesquisado.

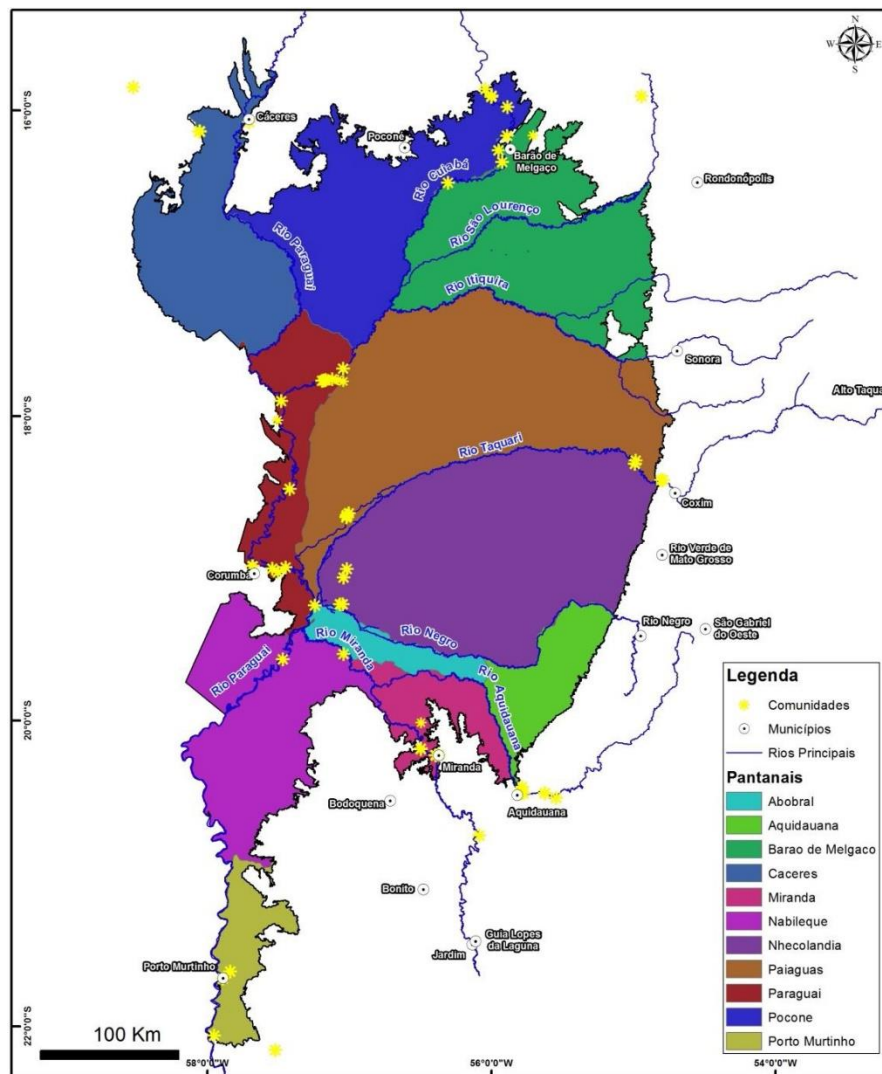
### **1.1 O PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL**

O Pantanal está localizado na porção central da América do Sul - planície da Bacia do Alto Paraguai (BAP) – e abrange extensões da Argentina, Bolívia, Paraguai e Brasil. Em território nacional, estende-se pelos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. É um bioma conhecido internacionalmente pela sua diversidade biológica e alto nível de conservação. Devido a sua importância, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) declarou partes do Pantanal como Patrimônio Natural da Humanidade e Reserva da Biosfera e, em 1988, foi declarado Patrimônio Nacional pela Constituição Federal (CALHEIROS; OLIVEIRA, 2010).

As autoras supracitadas apresentam o bioma pantaneiro como uma região peculiar não só por suas belezas naturais, mas também pelo papel que desempenha na conservação da biodiversidade. Destacam que o equilíbrio ecológico do Pantanal depende do regime das águas – ciclo de cheia e seca. Marcuzzo et al. (2010, p.171) corrobora a afirmação complementando que “Este fenômeno de alagamento é importante para a produtividade da

pecuária e da pesca, o controle natural de queimadas e a abundância e distribuição da fauna e flora da região”.

A inundação da planície pantaneira ocorre devido à baixa declividade do relevo e a sinuosidade do rio Paraguai, principal tributário da Bacia do Alto Paraguai (BAP). A pouca inclinação favorece com que as águas desçam vagarosamente a calha do rio causando as cheias em diferentes períodos em todo o Pantanal (CALHEIROS; OLIVEIRA, 2010). Tais características tornam o Pantanal um ecossistema heterogêneo, pois há muitas variações de uma região para a outra. Cada região tem um tipo de solo, de vegetação, de relevo o que caracteriza os 11 diferentes pantanais, como mostra a figura 1.



**Figura 1:** Mapa dos 11 Pantanais

**Fonte:** Relatório Técnico de Geomorfologia (ECO, SILVA, PAULA, 2013).

As inundações anuais também influenciam a vidas das populações pantaneiras e foram as responsáveis pelo aparecimento dos vários povos no Pantanal. Atualmente a região é

habitada por pecuaristas, peões, assentados, pescadores, índios e ribeirinhos (SPACKI, 2014), localizados nas diferentes sub-regiões do Pantanal, sendo que em alguns locais só é possível chegar de barco ou avião.

A parte da população pantaneira que vive na planície pantaneira também é conhecida, principalmente, no município de Corumbá, como povos das águas. Recebem esta denominação porque vivem às margens do rio Paraguai e Taquari ou estão localizados em regiões que ficam alagadas quando os rios enchem. Essa população apesar de estar localizada no mesmo município apresentam diferentes aspectos culturais devido as diferentes origens.

Segundo Spacki (2014, p.34) a população pantaneira é originária dos "povos indígenas miscigenados com os portugueses, espanhóis e ainda os escravos africanos que transitaram pelo território ao longo dos mais de 500 anos de ocupação".

## 1.2 ESCOLA MUNICIPAL RURAL POLO PORTO ESPERANÇA E EXTENSÕES

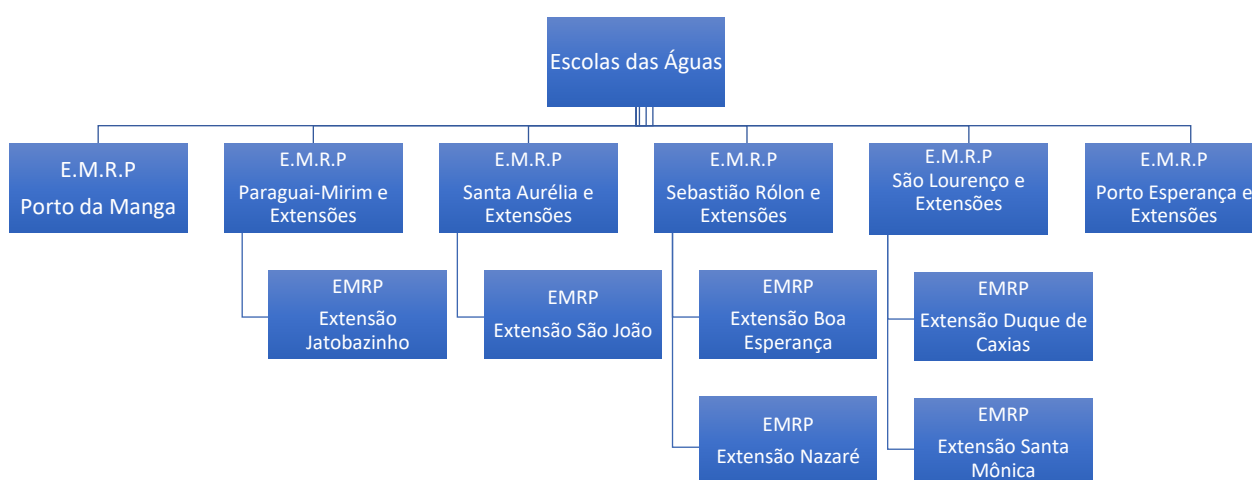
A Secretaria Municipal de Educação de Corumbá, para facilitar a gestão das escolas da área rural do município, optou por dividi-las de acordo com sua localização geográfica e a especificidade de estar suscetível ou não ao ciclo de cheia e seca, uma característica do Pantanal. Seguindo esse raciocínio, as Escolas do Campo ficaram divididas em “Escolas das Águas” e “Escolas da Terra”. Estas últimas estão localizadas nos assentamentos do município de Corumbá mais próximos da área urbana e nas áreas mais altas, ou seja, territórios que não alagam nos períodos de cheia. Já as Escolas das Águas, a maioria, têm sua sede às margens do rio, ficando suscetível ao ciclo de cheia e seca do Pantanal (ZERLOTTI, 2014). As Escolas das Águas e da Terra juntas formam uma estrutura de 10 escolas polos e 16 extensões escolares que atendem uma população de 2.400 estudantes da área rural de Corumbá, com idade entre seis e 23 anos, dos distritos de Paiaguás, Nhecolândia e Albuquerque (ZERLOTTI, 2016).

A Escolas das Águas, conhecida oficialmente como Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança e Extensões (E.M.R.P Porto Esperança), foi criada em 2005, por meio do Decreto n. 114, assinado pelo Prefeito Ruitter Cunha de Oliveira, com a estrutura organizacional de uma unidade polo e 10 extensões escolares, cumprindo a finalidade de atender estudantes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da população que vive na planície pantaneira do município de Corumbá (CORUMBÁ, 2015).

É importante registrar que antes desta data já existiam escolas regulares atendendo a essas populações. Segundo Zerlotti (2014), há escolas na região do Pantanal desde 1948, quando os proprietários rurais criaram as primeiras salas para atender os filhos dos funcionários. A Prefeitura de Corumbá assume a responsabilidade pela gestão das escolas existentes no Pantanal corumbaense, na década de 1970. Desde então, as escolas estão sendo reestruturadas com objetivo de atender as novas legislações e oferecer uma educação com mais qualidade.

Em junho de 2014, a Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança e Extensões sofre uma nova reestruturação. Algumas extensões escolares se tornaram unidades polo, resultando em uma estrutura de cinco unidades polo e seis extensões escolares, com salas de aula multisseriadas, sendo divididas, na maioria das vezes, em duas turmas: uma do 1º ao 5º anos e outra do 6º ao 9º. Outra alteração aconteceu na Extensão Porto da Manga, que deixou de ser extensão das Escolas da Terra e passou a ser unidade polo, integrando o conjunto das Escolas das Águas, ficando denominada como Escola Municipal Rural Polo Porto da Manga. De acordo com a justificativa encontrada no Diário Oficial de Corumbá (2014), a nova estrutura organizacional possibilitou que as escolas acessassem diretamente os recursos federais como, por exemplo, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Com as desvinculações e criação de novas unidades polos, as Escolas das Águas passaram a ser compostas por seis escolas polos e seis extensões escolares (Figura 2).



**Figura 2:** Organograma das Escolas das Águas  
**Fonte:** Arquivo da pesquisa

Apesar da divisão das escolas terem ocorrido em 2014, os documentos de cada unidade polo ainda estão em elaboração. Então, oficialmente, todas as unidades polos e extensões escolares seguem a estrutura administrativa e pedagógica da Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança e Extensões (E.M.R.P. Porto Esperança)<sup>3</sup> que está composta por:

Direção, Coordenação Pedagógica, Secretaria, Conselho de Classe, Conselho de Professores, Colegiado Escolar, Associação de Pais e Mestres, Sala de Informática, espaço Pedagógico – Biblioteca/ Brinquedoteca, Alojamentos para alunos que residem distante da Unidade Escolar e Serviços Auxiliares: a) Técnico de Atividade Institucional; b) Agente de Serviços Institucionais; c) Agente de Apoio Escolar; c) motorista, piloteiros<sup>4</sup> e monitores (CORUMBÁ, 2015, p.32).

A nova organização iniciou de fato em 2015, quando as escolas também passaram a seguir o modelo do ensino integral. Segundo a direção da Escola Polo Porto Esperança, há um planejamento para implementar o período integral em todas as unidades e extensões escolares, de maneira gradativa, com a previsão de finalizar em 2018.

Em relação à infraestrutura, com o passar dos anos, as Escolas das Águas têm melhorado. Algumas Extensões iniciaram seu funcionamento em antigas casas cedidas pelos proprietários das fazendas, por meio de parceria ou comodato com a Secretaria de Educação (ZERLOTTI, 2016). A maioria das Extensões Escolares são compostas por duas salas de aula, dormitório para professores, cozinha, banheiro e utilizam energia gerada por um grupo-gerador a diesel. Algumas, ainda, têm dormitório para os estudantes, mobiliados com beliches e redes, ou seja, as escolas atendem às necessidades básicas (CORUMBÁ, 2015).

É importante destacar que a gestão das Extensões Jatobazinho e Santa Mônica difere das demais, por ser público-privada. A parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e os proprietários resulta em uma escola com melhor infraestrutura, maior número de funcionários e a presença de uma coordenadora pedagógica em tempo integral. Essas extensões funcionam em regime de internato para todos os estudantes (ZERLOTTI, 2014).

### 1.2.1. Os estudantes das Escolas das Águas

---

<sup>3</sup> Nomenclatura atual utilizada pela Secretaria Municipal de Educação, porém ainda não foi publicado no Diário Oficial de Corumbá.

<sup>4</sup> Piloteiro é o nome dado, na região, ao profissional habilitado oficialmente para pilotar pequenas embarcações a motor.



A Escola Municipal Rural de Educação Polo Porto Esperança (E.M.R.P Porto Esperança) atende uma população de 340 estudantes, sendo filhos de assalariados, pensionistas, militares, professores, bolsistas do governo federal, mecânicos, diaristas, pedreiros, pintores, desempregados, mineiros, gerentes de fazenda, peões, piloteiros, pescadores artesanais e outros. Devido à dificuldade de acesso, alguns estudantes, principalmente das escolas localizadas na região do Paiaguás, são atendidos em regime de internato, retornando para casa de seus familiares a cada 15 dias e/ou no final de cada bimestre, permanecendo por uma semana (CORUMBÁ, 2015).

Até 2013<sup>5</sup>, a idade dos estudantes variava entre seis e 23 anos. As Escolas das Águas trazem a característica singular de ser o primeiro espaço institucional de ensino conhecido pelos estudantes e, às vezes, o único. A casa e a escola constituem o principal espaço de convivência para as crianças e as brincadeiras estão profundamente relacionadas com as atividades desenvolvidas pelos adultos, especialmente, por seus pais. Elas participam de todos os momentos da vida da comunidade, no trabalho, em casa, no lazer e nas atividades religiosas (ZERLOTTI, 2016).

O estudo realizado por Zerlotti (2014), para levantar os saberes dos estudantes da Escola das Águas - antiga Extensão São Lourenço, demonstra a diversidade e a riqueza dos saberes dos estudantes sobre o ambiente em que vivem. Esses saberes foram construídos na vida cotidiana e estão diretamente ligados a localidade em que vivem e são reconstruídos no dia a dia, por meio da interação com o meio e com seus familiares.

Considerando a constatação do estudo, podemos afirmar que os saberes construídos localmente são uma característica da cultura dos estudantes das Escolas das Águas. A relação com o ambiente local é de extrema importância na formação das crianças. As doze escolas estão localizadas em diferentes sub-regiões do Pantanal, cada uma com a sua especificidade, ou seja, as Escolas das Águas são um mosaico do Pantanal em seus aspectos naturais (fauna, flora, hidrografia), sociais, econômicos e culturais e tal característica não pode ser ignorada.

### 1.2.2. Os docentes das Escolas das Águas

Segundo os números da direção escolar, a Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança, em 2017, possui um quadro de 35 professores, sendo dois efetivos e os demais

---

<sup>5</sup> A partir de 2014, a Escola Municipal Polo Paraguai-Mirim e Extensões passou a oferecer a Educação Infantil e começou a atender crianças de quatro anos.

contratados. Desses, quatro são das próprias comunidades onde as Extensões estão inseridas e o restante, a maioria, oriundos da cidade de Corumbá e outros municípios.

De acordo com os relatórios da formação continuada Escolas das Águas (2016), o corpo de professores está composto por maior número de mulheres. Sendo a maior parte deles licenciados em pedagogia e os demais possuem formação em Letras, Ciências Biológicas, Geografia, História e Educação Física.

De acordo com Zerlotti (2014), para seleção dos professores das Escolas das Águas é aberto edital público da Secretaria de Educação. Assim que selecionados, eles participam de reuniões com a direção, coordenação e técnicos da Secretaria, nas quais são abordados aspectos referentes à estrutura e funcionamento escolar e algumas características da cultura da comunidade. Nesse momento, não se aprofundam nas questões pedagógicas, pois estas serão contempladas na formação continuada realizada ao final de cada bimestre.

De modo geral, as professoras que chegam às Escolas das Águas não são concursadas, e sim têm contratos temporários de prestação de serviços à Secretaria Municipal de Educação de Corumbá [...]. Muitas são recém-formadas, outras já são experientes, mas sem vínculo com a Prefeitura por concurso. As professoras ali chegam atraídas por incentivos financeiros diversos ou porque é a única possibilidade de emprego que lhes é oferecida naquele momento (ZERLOTTI, 2014, p.99-100)

O Projeto Político Pedagógico - PPP (CORUMBÁ, 2015, p.33) da Escola, apresenta o perfil do professor com as seguintes características:

- Investir em formação tecnológica para acompanhar os avanços multimídias e trazê-las para sua prática pedagógica.
- Ter compromisso com os aspectos administrativos de sua profissão, pontualidade, assiduidade e zelo por seus materiais e materiais de uso coletivo na Unidade Escolar.
- Compreender a diversidade cultural das regiões em que atua sem interferir moralmente nas ações da comunidade.
- Ter disponibilidade para morar na extensão e cumprir as normas de rotina da Unidade, e vir à cidade aos finais de cada bimestre letivo.
- Garantir a imagem positiva da Unidade onde está lotado.

Conforme o PPP, os docentes têm um regime diferenciado dos demais profissionais da zona urbana, porque residem nas extensões escolares durante o período das aulas e retornam para suas casas, em Corumbá, ao final de cada bimestre. Permanecem na cidade por sete ou 15 dias para rever a família, resolver demandas pessoais, fazer

preenchimento de diário, lançar notas, receber orientações pedagógicas e de gestão<sup>6</sup> e participar das formações continuadas oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação e Direção Escolar.

Esta rotina diferenciada do docente das Escolas das Águas resulta em uma alta rotatividade de profissionais, seja por demissão, desistência ou transferência definida pela própria direção. De acordo com a direção, algumas vezes é preciso remanejar o docente mais experiente e que consegue bons resultados para uma escola que está com o desenvolvimento de aprendizagem abaixo do esperado. As trocas são feitas com a finalidade de manter um padrão de aprendizagem nas escolas. Segundo a direção, a troca constante de professores tem pontos positivos e negativos. “Profissionais novos normalmente chegam com novas contribuições e ideias, por outro lado, teremos que formá-lo para atuar nas Escolas das Águas, o que pode parecer que sempre estamos recomeçando e não evoluindo”, explica.

Corroborando com a afirmação da diretora das Escolas das Águas que é preciso formar o professor para atuar neste espaço escolar devido às suas peculiaridades, apresento, no próximo capítulo, a formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar” oferecida, em 2015 - 2016, para os professores das águas.

---

<sup>6</sup> Estamos denominando de gestão, as orientações que o professor recebe da direção escolar sobre responsabilidades que saem da área pedagógica como, por exemplo, a relação com as famílias, com a comunidade, com a cultura e como manter a estrutura da escola funcionando.

## **2 - FORMAÇÃO CONTINUADA NAS ESCOLAS DAS ÁGUAS**

A Formação Continuada para professores pode ser uma das estratégias pedagógicas para dotar o professor de conhecimentos acerca da realidade dos estudantes. Baseado nessa ideia e também pelo fato das Escolas das Águas estarem em uma região peculiar não só por suas belezas naturais, mas também pela sua riqueza cultural, é prioritário que seus docentes participem de formações profissionais que aprofundem seus conhecimentos e promovam reflexões sobre suas práticas, uma vez que a utilização da cultura e do contexto local são elementos fundamentais para valorização da cultura e do conhecimento local.

Neste capítulo, apresentamos um breve histórico das formações realizadas com os professores das Escolas das Águas que trabalharam temas relacionados a realidade local e descrevemos a formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar”.

### **2.1 HISTÓRICO DAS FORMAÇÕES OFERTADAS PELA ECOA**

A ideia de elaborar uma formação continuada para os professores das Escolas das Águas surgiu a partir dos resultados da pesquisa de mestrado em Educação “Os saberes locais dos alunos sobre o ambiente natural e suas implicações no currículo escolar: um estudo na Escola das Águas – Extensão São Lourenço, no Pantanal de Mato Grosso do Sul”. O estudo considerou como resultado duas possibilidades em relação a construção de um currículo multicultural na escola, sendo um limitador e outro potencializador. Como fator limitante está a formação inicial e as condições de trabalho do professor das Escolas das Águas. Como potencial é sinalizado a prática dos docentes, as orientações do PPP e o interesse dos professores em participar de formações continuadas com objetivo de se prepararem para atuar no contexto das Escolas das Águas (ZERLOTTI, 2014).

A organização não governamental Ecoa, que contribuiu com as Escolas das Águas por meio de projetos socioambientais, após ter acesso aos resultados do estudo de Zerlotti (2014), elaborou uma proposta de formação continuada para os docentes com objetivo de “promover o diálogo e a interação entre alunos e professores, e aproximar a comunidade da sala de aula, por meio de atividades que promovam o conhecimento da realidade local”. A proposta foi executada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Corumbá e

recebeu apoio financeiro da Fundação Brazil Foundation (ECOIA, 2014, p.1). Nesse contexto, foi elaborada a formação continuada para professores intitulada como “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar”, executada entre maio de 2015 e maio 2016.

É importante relatar que esta não é a primeira formação que a Ecoa oferece aos professores das Escolas das Águas. A instituição também, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Corumbá, ofertou formações nos anos de 2009, 2010 e 2013-2014. Uma breve análise dos relatórios das formações nos faz perceber que as propostas foram sofrendo modificações metodológicas, pedagógicas e de fundamentação teórica com o passar dos anos.

O curso “Educação Ambiental nas Águas do Pantanal” oferecido em 2009, com carga horária de 40 horas, teve como objetivo apresentar aos professores conhecimentos sobre o bioma Pantanal em uma perspectiva ecológica. A proposta metodológica foi intensiva, todo conteúdo foi repassado, por diferentes pesquisadores, em uma semana, sendo 8 horas diárias de aula. Já em 2010, a formação teve como finalidade promover a troca de experiência entre os professores das Escolas das Águas. Ela ocorreu durante todo o ano, com encontros ao final de cada bimestre e a realização de oficinas em algumas extensões escolares. Nessa proposta, foi apresentado o conceito da educomunicação e ao longo do ano letivo os professores, junto com os estudantes, produziram jornais mural sobre a realidade ambiental de cada comunidade, mais especificamente, as peculiaridades dos diferentes pantanais, local onde estão localizadas as Escolas das Águas (ECOIA, 2009; 2010).

Em maio de 2013, iniciou a formação “Professores das Águas: aprendendo a ensinar com as tecnologias educacionais”, com duração de 80 horas, com o objetivo de despertar o interesse dos professores quanto às possibilidades de uso das tecnologias em sala de aula. Foram trabalhados o conceito de tecnologia, o papel do professor frente às tecnologias educacionais, redes sociais, técnicas sobre fotografia e vídeo. Os encontros de formação com os professores ocorreram antes do início do ano letivo e ao final de cada bimestre, totalizando quatro encontros, tendo um acompanhamento a distância por meio da rede social *Facebook* (ECOIA, 2013).

De acordo com o relatório da formação de Tecnologias Educacionais, uma das principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades foi a troca de alguns professores. Outro ponto importante identificado, na avaliação dos professores participantes sobre a formação, foi o pedido da realização de mais encontros (ECOIA, 2013). Todas as informações levantadas com as experiências anteriores contribuíram para desenhar o

formato para o desenvolvimento da proposta de formação continuada para trabalhar a diversidade cultural.

## 2.2 ESCOLAS DAS ÁGUAS: EDUCOMUNICAÇÃO E DIÁLOGO INTERCULTURAL - UMA MANEIRA DE APRENDER E ENSINAR

A formação teve duração de 120 horas e ocorreu em duas etapas distintas. Na primeira, foi desenvolvido o tema Diversidade Cultural e, na segunda, a Educomunicação. Para o desenvolvimento da primeira etapa, foram realizados três encontros presenciais com atividades voltadas a compreensão da teoria e para realização de intervenções práticas. Na segunda etapa, que abordou a educomunicação, foram realizados dois encontros com oficinas práticas. Em ambas as etapas, os professores se comprometeram a inserir no planejamento pedagógico das aulas os conhecimentos obtidos na formação continuada.

Esse desenho, segundo o relatório da formação (2016), foi a melhor opção para resolver a dificuldade da troca dos professores ocorridas nas formações anteriores. Principalmente porque a formação iniciou em maio de 2015<sup>7</sup> e finalizou em maio de 2016, não acompanhando o ano letivo completo. Devido a esse cronograma, já era esperada a troca de docentes no início do ano letivo de 2016.

### 2.2.1 Marco conceitual

Em relação a fundamentação teórica da Formação Continuada, os conceitos apresentados na temática Diversidade Cultural estão baseados nos seguintes autores<sup>8</sup>: Candau (2005), Diegues (2000), Cunha (1999), Imbernón (1994) e Freire (1996). Os conceitos abordados foram currículo, comunidades tradicionais, saber local, Programa Escola Sustentável e Com-Vida e professor pesquisador. Na temática sobre Educomunicação, os autores referenciados foram Martín- Barbero (2002), Freire (1996) e Rede CEP (2010) que discorreram sobre o conceito e a metodologia da educomunicação (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016).

---

<sup>7</sup> O cronograma não foi uma opção da proposta pedagógica. O projeto da formação teve que seguir o calendário de desembolso do financiador, que segue o calendário administrativo dos Estados Unidos.

<sup>8</sup> Os autores citados no Marco Conceitual não constam nas Referências desse estudo, porque eles são as referências do Caderno Didático da formação continuada, elaborado por Scariot e Zerlotti. Sendo este um dos documentos de análise dessa pesquisa, por este motivo essas referências serão apresentadas como Nota de Rodapé.

### 2.2.1.1 Temática Diversidade Cultural

De forma breve, apresentaremos os conceitos da primeira etapa da formação, que teve como tema central a diversidade cultural. Para esta síntese, nos baseamos no conteúdo do material de apoio da formação elaborado por Scariot e Zerlotti (2016). O material inicia com uma citação de Candau (2005), para explicar o termo diversidade cultural e o papel do professor nesse contexto:

[...] diferentes culturas presentes na sociedade, tem se cruzado com problemáticas de caráter político, social, econômico, artístico, tecnológico, religioso e educativo. A escola não está isenta desse processo e o professor está desafiado a desenvolver suas práticas pedagógicas em uma sala de aula multicultural, com a presença de alunos de diferentes visões de mundo. É neste universo complexo e dinâmico que a perspectiva intercultural da educação busca formas de promover uma interação entre o saber escolar com os saberes sociais e culturais dos alunos (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016, p.4).

Trazendo a diversidade cultural para dentro da escola, o material de apoio da formação continuada aborda como a questão da cultura está inserida no currículo escolar. Apresenta, para reflexão, que o currículo predominante nas escolas hoje é o “currículo de matriz eurocêntrica que valoriza e entende como legítimos apenas os conhecimentos produzidos pela ciência ocidental” e que a “construção curricular não é neutra, imparcial e desinteressada” (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016, p.4). Explicitam que um currículo intercultural é aquele que promove o diálogo e escuta, valoriza e absorve a cultura dos estudantes que possuem linguagens, valores e símbolos diferentes da escola.

Sem negar a importância desses conhecimentos e nem o conhecimento científico ocidental, propõe-se a ideia de um currículo que contemple a diversidade dos saberes produzidos por diferentes culturas e que promova o diálogo entre eles. Assim, a sala de aula se constituiria um local de diálogo entre pessoas diferentes que trazem consigo saberes diversos que poderiam ser valorizados e partilhados entre todos. Essa não é uma tarefa fácil. Ao contrário, é complexa e conflituosa (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016, p.5, grifo das autoras).

O material de apoio também aborda o conceito de comunidades tradicionais definido pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, de 2007.

Povos e Comunidades tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007<sup>9</sup>).

Ainda cita as comunidades caiçaras, as quilombolas, as ribeirinhas, os pescadores artesanais, os grupos extrativistas e indígenas como exemplos de comunidades tradicionais, conforme publicado no relatório “Os Saberes Tradicionais e a biodiversidade no Brasil”, organizado por Diegues (2000<sup>10</sup>). “Para o autor, um dos critérios mais importantes para a definição de culturas ou comunidades tradicionais, além do modo de vida, é o reconhecer-se como pertencente aquele grupo social particular” (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016, p.6).

Em seguida é abordado o conceito de “conhecimento tradicional”, aquele saber que é “construído ao longo da vida, da relação com o ambiente natural, superando os desafios do cotidiano, buscando compreender e aprender com o que está ao seu redor” (Ibid, p.7). Baseada em Cunha (1999<sup>11</sup>), explicita que a expressão “saber local” é mais adequada e causa menos confusão do que o conhecimento tradicional, finalizando na seguinte compreensão.

Compreendemos, dessa maneira, que o termo “saber local” se refere a um conhecimento de origem local, produzido por seus habitantes num determinado espaço geográfico, a partir de suas experiências cotidianas com o meio ambiente, das relações sociais e da religiosidade. São conhecimentos transmitidos oralmente, por meio da imitação e da demonstração e sofrem modificações e renovações durante este processo, o que torna esses saberes únicos (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016, p 8, grifo das autoras).

Seguindo a ordem do material de apoio, após o entendimento sobre conhecimento tradicional e saber local, inicia o conteúdo sobre educação ambiental que apresenta o processo formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida<sup>12</sup> (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de

<sup>9</sup> BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de Fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2007

<sup>10</sup> DIEGUES, Antonio Carlos Santana et al. **Saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: USP, 2000.

<sup>11</sup> CUNHA, Manuela Carneiro da. Populações tradicionais e a convenção da diversidade biológica. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 36, p. 147-163, mai./agosto, 1999.

<sup>12</sup> Processo formativo em Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e Com-Vida é um curso de extensão na modalidade a distância, com duração de 90 horas, oferecido às escolas de Ensino Médio e Fundamental para



Vida). Segundo Scariot e Zerlotti (2016, p.8), trata-se de um processo formativo baseado em uma “espiral de possibilidades e descobertas que depende do engajamento, participação e corresponsabilidade, denominada como dinâmica caracoliana”. Essa abordagem traz três dimensões pedagógicas intrinsecamente conectadas entre si:

- a) Cuidado – considera o sujeito historicamente situado, consciente de sua existência, seus sonhos, valores e sentimentos, porém entrelaçado no marco de um projeto coletivo da humanidade, num contexto social mais amplo, que envolve família, escola, Com-Vida, bairro, município, estado, nação, planeta, universo...
- b) Diálogo – exercício constante de respeitar as diversas referências, acadêmicas ou populares, e os valores de cada biorregião, bem como a capacidade de transformar a escola em espaço criativo, republicano, de democracia e de diálogo de saberes.
- c) Integridade – capacidade de exercitar a visão complexa e enxergar os elos que formam o sistema educativo, desenvolvendo o processo formativo por meio de uma práxis coerente, que preveja a interação e o enraizamento dos conceitos trabalhados na ação cotidiana. (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016, p 9).

O programa Escolas Sustentáveis e Com-Vida é uma formação complexa e ampla que envolve o espaço físico, a gestão escolar e o currículo. A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida da escola é um espaço de diálogo que ajuda a escola a projetar e implementar ações que visam um futuro sustentável. O coletivo envolve estudantes, professores, gestores e funcionários fazendo com que eles se sintam realmente parte da escola (TRAJBER; MOREIRA, 2010).

O processo de formação das Escolas Sustentáveis e Com-Vida está dividido em três módulos. Entretanto foi inserido somente o primeiro módulo das Escolas Sustentáveis e Com-Vida: Eu, Engajamento, no material de apoio da formação das Escolas das Águas. Essa primeira parte tem como objetivo localizar o participante “no contexto do curso, tomando a nós mesmos como ponto de partida e observando nossa postura e engajamento diante das questões ambientais” (Ibid, p.20). A atividade proposta para trabalhar as informações sobre a responsabilidade de cada indivíduo em relação ao ambiente em que vive foi a calculadora da Pegada Ecológica<sup>13</sup>. Por meio dessa ferramenta, foram abordados assuntos como sustentabilidade, impacto ambiental e responsabilidades.

---

Rede de Educação para a Diversidade/Sistema Universidade Aberta do Brasil, do Ministério da Educação. O curso, concebido e ofertado pelas Universidades Federais de Mato Grosso (UFMT), Mato Grosso do Sul (UFMS) e Ouro Preto (UFOP), com a coordenação - Geral de Educação Ambiental (CGEA), do Ministério da Educação (MEC).

<sup>13</sup>A Pegada Ecológica é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais. Expressada em hectares globais (gha), permite comparar diferentes padrões de consumo e verificar se estão dentro da capacidade ecológica do planeta.

Contribuindo com a ideia do Eu, Engajamento, o material de apoio traz na sequência o tópico Identidade que busca promover uma reflexão sobre a origem do indivíduo. “Todos nós temos uma origem, [...]. Mas nem tudo está registrado na história oficial. Herdamos traços físicos, temperamento, mas herdamos também uma cultura, uma história e, com elas, um ambiente que foi territorializado” (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016, p.12). Para trabalhar a identidade, de acordo com o material de apoio, os professores produziram uma autobiografia ecológica, como atividade de aprendizagem sugerida.

Seguindo a sequência dos conceitos apresentados, temos o Professor Pesquisador. Para desenvolver a discussão, Scariot e Zerlotti (2016, p.16) tomaram como base o texto “Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador” (ANDRÉ; PESCE, 2012<sup>14</sup>) com o objetivo de despertar nos docentes a importância de desenvolver uma “postura crítico-reflexiva, para que ele se distancie de práticas repetitivas, voltadas para a transmissão de conteúdo, decorrentes da concepção epistemológica da racionalidade técnica”.

[...] um professor indagador, que é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, com objeto de análise. Mas, insisto neste ponto, a experiência por si só não é formadora. Experiência, por si só, pode ser uma mera repetição, uma mera rotina, não é ela que é formadora. Formadora é a reflexão sobre essa experiência, ou a pesquisa sobre essa experiência (NÓVOA, 2001<sup>15</sup>)

- Atividade de aprendizagem

Após dois dias de discussão sobre os novos conceitos apresentados como tarefa do primeiro encontro, os professores elaboraram um projeto de pesquisa com objetivo de levantar informações para a produção de um material de apoio para as Escolas das Águas. Os professores trabalharam em grupo, divididos por escola. Para elaboração da proposta, os professores tiveram que contemplar algumas condicionantes como: envolver todos os membros da comunidade escolar (professores, estudantes, pais e funcionários da escola) na realização das atividades pedagógicas; o projeto de pesquisa deveria fazer parte do planejamento pedagógico dos docentes e por último, era preciso que as atividades levantassem informações específicas como, por exemplo, a) a descrição física/ambiental do

<sup>14</sup> ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; PESCE, Marly Krüger de. **Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente. Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul./dez. 2012.

<sup>15</sup> NÓVOA, Antônio. O professor pesquisador e reflexivo. TV Escola – Programa Salto para o futuro. Entrevista com Antônio Nóvoa, 2001. Disponível em: <<https://tvescola.mec.gov.br/tve/salto-acervo/interview?idInterview=8283>>

local/comunidade onde está localizada a escola; b) a história do local/comunidade; c) como é a criança e d) um saber tradicional da comunidade.

- Encontros e resultados

Os relatórios da formação de professores indicam, como resultado do primeiro encontro, a elaboração de textos sobre os estudantes de cada escola e a autobiografia do professor, disponíveis no blog “Professores das Águas”<sup>16</sup>. Também foram elaborados nove projetos pedagógicos para serem desenvolvidos no terceiro e quarto bimestres de 2015. Consta no relatório que cada professor recebeu um caderno para utilizar como um “Diário de Campo”. Nesse caderno, eles deveriam registrar o desenvolvimento das atividades, considerando as dificuldades encontradas e se foram superadas, as angústias vivenciadas e os resultados alcançados, com objetivo de refletir, posteriormente, sobre as informações em grupo ou de maneira individual. Apenas dois professores entregaram o caderno ao final do projeto. O conteúdo são relatos das atividades realizadas e algumas poesias, mas não há reflexões ou questionamentos.



**Figura 3 e Figura 4:** Registros do primeiro encontro da formação continuada.  
**Fonte:** Arquivo ECOA

No segundo encontro da formação, realizado em outubro de 2015, participaram 24 professores de 9 (nove) Extensões Escolares. Depois de um bimestre na escola, os grupos de docentes apresentaram o andamento das atividades do projeto que estavam desenvolvendo. Objetivo era promover o intercâmbio dos saberes tradicionais de cada comunidade e, também, compartilhar as dificuldades encontradas e os resultados alcançados. O terceiro encontro,

<sup>16</sup> O blog Professores das Águas < <http://professoresdasaguas.blogspot.com.br/>> foi criado em 2009, durante a execução do primeiro projeto da Ecoa nas Escolas das Águas, com objetivo de registrar a troca de informações e aprendizagem dos professores participantes das formações realizadas.

realizado em dezembro, a coordenação do Projeto se reuniu com os professores com a finalidade de recolher os resultados dos projetos de pesquisa desenvolvidos nas escolas e os textos produzidos sobre a escola e a comunidade para a produção da publicação final sobre as Escolas das Águas e o conhecimento tradicional das comunidades.



**Figura 5 e Figura 6:** Registros do segundo encontro da formação continuada.  
**Fonte:** Arquivo ECOA

Apesar de o projeto ter encerrado em maio de 2016, os exemplares da publicação “Caderno do Professor: Escolas das Águas valorizando o saber local<sup>17</sup>” foram entregues aos professores, direção escolar e Secretaria de Educação de Corumbá em julho de 2017. Segundo a coordenação do projeto, houve a suspensão temporária da impressão do material, devido à falta de recursos financeiros. Inicialmente, o projeto previa a produção de 10 exemplares, que ficariam disponibilizados em cada escola. Entretanto, a Ecoa buscou outros financiadores para aumentar a tiragem para que todos professores participantes pudessem receber um exemplar. Foram impressos 200 Cadernos do Professor.

### 2.2.1.2 Temática Educomunicação

O conceito da educomunicação foi apresentado aos docentes com a finalidade de contribuir e fomentar o diálogo entre professores e estudantes. Por meio das ferramentas de comunicação, a promoção da integração dos participantes e os estudantes têm a oportunidade de desenvolver autonomia, criatividade e capacidade de opinar sobre a sua realidade (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016).

<sup>17</sup>A publicação completa está disponível para download no endereço < [http://riosvivos.org.br/wp-content/uploads/2017/05/caderno\\_do\\_professor.pdf](http://riosvivos.org.br/wp-content/uploads/2017/05/caderno_do_professor.pdf)>

As autoras citam Martín-Barbero (2002) para trabalhar o conceito de educomunicação com os docentes das Escolas das Águas:

A educomunicação se refere a um processo educativo que permite aos alunos apropriarem-se criativamente dos meios de comunicação; integrar a voz dos estudantes ao Ecosistema Comunicativo da escola e, em última instância melhorar a gestão do ambiente escolar com a participação dos educandos. Nesse sentido, trabalha o empoderamento, a comunicação, a expressão e promove a reflexão sobre a realidade abordada (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016, p.27).

A prática pedagógica da educomunicação, de maneira resumida, contribui nos seguintes aspectos: desenvolvimento do olhar crítico do jovem em relação à comunicação de massa, ou seja, conforme os educandos entendem o processo de produção de comunicação, eles começam a ampliar a visão acerca da comunicação de massa e percebem a importância da elaboração dos textos, das entrevistas e das especificidades de cada veículo de comunicação. Outro aspecto está na contribuição da formação cidadã dos educandos, porque a prática facilita o processo de participação na escola e na comunidade. O envolvimento passa a ser qualificado e o estudante desenvolve a capacidade de perceber a realidade social e demandar mudanças nessa realidade. Por último, tem-se a criação de espaços de diálogos na escola e na comunidade, os estudantes contribuem na condução do projeto educacional e esse envolvimento é o início do diálogo entre educador e educando. O papel do professor continua sendo de extrema importância e, a principal referência, mas o processo possibilita a desconstrução da relação de poder que prevalece no espaço escolar (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016).

Para finalizar, o material de apoio da formação continuada apresentou o que é o zine e um passo a passo para sua produção. O zine, uma evolução do Fanzine, é uma revista de fã, revista produzida e editada por uma fã. O zine não tem pretensão comercial ou de lucro, apenas divulgação para um público mais próximo. Sua principal característica está na sua montagem que é feita de recortes de revistas e jornais.

Atualmente é denominado de apenas zine, porque se perdeu a singularidade de ser produzida apenas por fã. Hoje podemos encontrar zines que tratam de diferentes assuntos e não são produzidos por fã. É importante ressaltar que a proposta do uso do Zine é fazer com que as pessoas escrevam de maneira espontânea, do jeito que achar melhor, utilizando ferramentas acessíveis e também despertar a criatividade de cada um. Pode ser feito tanto individualmente quanto em grupo (SCARIOT; ZERLOTTI, 2016, p.29).

- Encontros e resultados

O quarto encontro presencial, com duração de 20 horas, aconteceu em fevereiro de 2016 e teve a participação de 24 professores de 10 escolas. A formação foi realizada na Estação Natureza Pantanal, da Fundação Grupo Boticário, um local amplo para realizar dinâmicas de grupo. A Estação Natureza Pantanal é um espaço cultural que possui uma exposição permanente, composta por 23 painéis sobre o Pantanal, que utilizam ferramentas interativas para demonstrar as belezas e o sistema ecológico do bioma, uma vez que “[...] o público passa por cenários que apresentam a formação geológica, a hidrografia e os ciclos de cheias, as variações de temperatura no Pantanal e curiosidades sobre animais, plantas e ecossistemas da região” (FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO, 2017)

Nos dois dias de formação, os docentes participaram de atividades práticas e teóricas. Visitaram a Estação Natureza Pantanal, aprofundando o conhecimento sobre o bioma, participaram de oficinas de contação de história e técnicas para utilização correta da voz e do corpo com objetivo de manter a saúde e o bem-estar do professor (Figura 7). Também foram apresentadas técnicas de pintura utilizando carimbos artesanais (Figura 8). Na parte teórica, os professores se familiarizaram com o conceito de educomunicação e do zine, para depois colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Eles trabalharam em grupo, sendo cada escola um grupo, e cada grupo ficou responsável por produzir uma página do zine. Os recursos disponíveis para esta produção eram revistas antigas, impressora, canetinhas, papel sulfite, lápis de cor, tesoura e cola. O assunto de cada página deveria ser escolhido por eles, mas deveria contemplar o projeto pedagógico desenvolvido no ano anterior sobre diversidade cultural (ECOIA, 2016).



**Figura 7 e Figura 8:** Os professores conheceram novas técnicas corporais e de pintura.

**Fonte:** Arquivo ECOIA





### **3 - A DIVERSIDADE CULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA**

A Formação Continuada é uma realidade na instituição escolar e na vida dos docentes. São ofertadas pelas Secretarias de Educação, pelas escolas, por instituições privadas e não governamentais. Grande quantidade de recursos são investidos em programas de formações na busca de melhorar a qualidade do trabalho do professor e conseqüentemente da educação. Os temas abordados nas Formações Continuadas são os mais variados possíveis, metodologia de ensino da matemática, tecnologia educacional, educação ambiental, diversidade cultural entre outros.

As formações voltadas para trabalhar instrumentos concretos como, por exemplo, metodologias de ensino ou tecnologia possibilitam que os resultados alcançados sejam aferidos, a princípio, com uma certa facilidade, porque podem ser mensurados durante a prática do profissional. Entretanto, há uma dificuldade em qualificar os resultados das formações voltadas para a diversidade cultural, por ser um processo complexo que, na maioria das vezes, envolve a desconstrução de valores e crenças apreendidos durante toda a vida. Considerando esses desafios, questionamo-nos se as formações de professores para a diversidade cultural são eficientes e conseguem atingir seus objetivos.

Na tentativa de buscar algumas respostas, propomos aprofundarmos os estudos acerca dos conceitos de Formação Continuada e da mediação que promove a aprendizagem. Além de nos fundamentarmos acerca das teorizações que discutem a relação entre as diferentes culturas no ambiente escolar.

Com essa intenção, abordaremos neste capítulo questões relacionadas ao saber docente, a Formação Continuada, a educação intercultural e a mediação na aprendizagem.

#### **3.1 CONCEITUANDO FORMAÇÃO CONTINUADA**

Os conceitos de Formação Continuada apresentados neste trabalho se distanciam do modelo de educação tradicional, baseado na transmissão de conteúdos e racionalidade técnica. Pelo contrário, buscamos autores que veem a formação como um processo longo e contínuo, começando na formação inicial, transformando-se nas formações continuadas e no exercício profissional.



Os autores Tardiff (2002), Imbernón (2011) e Nóvoa (1997) são estudiosos que têm os saberes docentes como objeto de reflexão e que têm contribuído com o movimento de profissionalização iniciado na década de 1980. Essa perspectiva reconhece os saberes específicos da docência e como eles são desenvolvidos na prática profissional.

Na concepção de Tardiff (2002, p.54), o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. O autor destaca a existência de quatro tipos de saberes que são desenvolvidos na atividade docente: os saberes da formação profissional (das ciências e pedagógicas); os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais.

Dos quatro saberes elencados, o autor destaca o saber experiencial em relação aos demais, pelo fato do docente poder controlar esse saber, pois são saberes produzidos pelos professores por meio da vivência, de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com estudantes e colegas de profissão. “Neste sentido, incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (TARDIFF, 2002, p.38).

A contribuição de Tardiff (2002) com a definição do saber experiencial é importante neste estudo, uma vez que vamos identificar as contribuições da formação continuada a partir das avaliações realizadas pelos professores.

Em conformidade com a ideia de valorizar o saber experiencial e a troca entre os docentes, Nóvoa (1997, p.26) pontua que a Formação Continuada é um processo interativo e dinâmico, a troca de experiência entre os pares faz com que cada professor “desempenhe, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Imbernón (2011) indica que quando os professores trabalham juntos conseguem enfrentar os problemas da escola, favorecendo os estudantes e as reflexões coletivas:

Abandona-se o conceito obsoleto de que a formação é atualização científica, didática e psicopedagógica do professor para adotar um conceito de formação que consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. [...]. Esse conceito parte da base de que o profissional de educação é construtor de conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva (Ibid, p. 51).

Para o autor, as formações continuadas estão relacionadas ao desenvolvimento profissional do professor, às possibilidades de reflexão prático-teórica, às trocas de experiências entre iguais, possibilidades de articulação e desenvolvimento de projetos

coletivos, estímulo crítico ao enfrentamento dos problemas da profissão e processo de inovação institucional.

Nessa linha de pensamento, Nóvoa (1997, p. 25) pontua que “formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. Trata-se de um investimento pessoal, que estimule a liberdade e a criatividade para que o profissional “construa sua identidade”.

Com a finalidade de contribuir na construção do professor para torná-lo um profissional ativo, reflexivo e investigador e não passivo e reproduzidor de conteúdos escolares, Imbernón (2009) nos lembra que é preciso considerar algumas características como: a) Formação Continuada requer um clima de colaboração e aceitação (não muda quem não quiser mudar); b) aceitação de que contexto e diversidade levam a diferentes maneiras de pensar e agir; c) considerar a participação e as opiniões dos professores no momento do planejamento, da execução e da avaliação dos resultados da formação e d) apoiar os professores em sala de aula, não como forma de avaliação, mas como uma maneira de saber como estão enfrentando a prática diária para aprender a partir dela.

Docentes dispostos a experimentar, investigar, articular novos conceitos científicos com a realidade da sala de aula, demonstram o grau de comprometimento de cada professor com a proposta da Formação Continuada reforçando as características apontadas pelo autor.

A formação deixou de ser vista apenas como o domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas, para ser analisada como a necessidade de estabelecer novos modelos relacionais e participativos na prática. A importância do sistema relacional na formação (IMBERNÓN, 2011, p. 102).

Imbernón (2009) ainda enfatiza a importância de analisar o currículo adotado pela escola no planejamento e desenvolvimento da formação continuada, tanto para fortalecê-lo ou para desconstruí-lo, baseando-se no contexto escolar. A origem dessa afirmação está na necessidade de romper com a forma predominante de pensar em um currículo único, com normas e gestões iguais. Devemos permitir outras formas de ensinar, de ver outras identidades sociais, outras manifestações culturais e de ouvir os marginalizados.

Compreender os resultados alcançados pela formação de professores, objeto de reflexão deste estudo, permitirá identificar se outras formas de ensinar estão ocorrendo, se a cultura local, sempre marginalizada e sufocada pela homogeneidade do conhecimento escolar está ganhando espaço na escola. Os saberes dos estudantes são saberes construídos ao longo

dos anos, repassado de geração a geração e se tornam invisíveis diante da cultura escolar ou, ainda pior, são tratados como folclóricos sendo lembrados e trabalhados apenas de maneira pontual e festiva.

Uma sugestão para quebrar esse ciclo vicioso e já instalado na escola, por meio do seu currículo de matriz eurocêntrica que valoriza e entende como legítimos apenas os conhecimentos produzidos pela ciência ocidental, é a aprendizagem na perspectiva de professor pesquisador.

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, directamente articulado com as práticas educativas (NÓVOA, 1997, p. 28).

Para Tardif (2002), a prática reflexiva pode ajudar o professor a responder às situações incertas e flutuantes, dando condições de criar soluções e novos modos de agir no mundo. Todavia, a reflexão por si significa pouco, o importante é sobre o que refletir e como ocorre esse processo. Nessa perspectiva, Zeichner (1993), defende que o professor deve sistematizar sua reflexão, tornando-a investigativa.

Quando atuam como pesquisadores, os professores têm mais condições de decidir quando e como aplicar os resultados da pesquisa que estão realizando; sua experiência os ajuda a colaborar mais uns com os outros e, por fim, eles aprendem a ser professores melhores, sendo capazes de transcender o imediato, o individual e o concreto (IMBERNÓN, 2011, p. 80)

Para Freire (1996), ensinar exige pesquisa. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. O professor tem que ser pesquisador. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. É preciso pesquisar para se conhecer o que ainda não se conhece e comunicar ou anunciar novidades.

### 3.1 DIVERSIDADE CULTURAL E ALGUNS APONTAMENTOS

A sociedade mundial está composta por diferentes culturas que trazem linguagens, valores, símbolos, modos de viver diferenciados. A cada dia recebemos mais informações, por meio da mídia, sobre conflitos em diferentes lugares do mundo ocasionado pela intolerância,

preconceito e a não aceitação do outro pelo simples fato de ser diferente ou destoar da cultura dominante, considerada hegemônica e superior. A escola não está isenta desse processo e o professor vivencia o desafio de desenvolver suas práticas pedagógicas em uma escola e sala de aula multicultural, com a presença de estudantes, professores e profissionais da educação de diferentes visões de mundo.

Uma maneira de abordar esse tema é trabalhar a educação intercultural e multicultural. A literatura apresenta diferentes conceitos dos autores sobre multiculturalismo e interculturalismo, alguns tratam como sinônimos, enquanto outros os deixam em oposições totalmente diferentes.

Candau (2005, p.32) utiliza o conceito de interculturalidade para destacar o reconhecimento do “direito a diferença e luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social”. Essa interculturalidade pode orientar processos que buscam promover “relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a essa realidade”. Ressalta que, nessa perspectiva, as relações de poder não são ignoradas e que os conflitos devem ou podem ser enfrentados por meio de diferentes estratégias. Assim, a educação intercultural confronta todas as “visões diferencialistas que favorecem processos radicais de afirmação de identidades culturais específicas”. Trata-se de uma “educação para a negociação cultural” (CANDAU, 2005, p.35).

Canen e Xavier (2011, p.642) enfatizam a importância da formação de professores para refletirem e atuarem com a diversidade cultural no contexto escolar. É uma oportunidade para “abrir espaços que permitam a transformação da escola em um local em que as diferentes identidades são respeitadas e valorizadas, consideradas fatores enriquecedores da cidadania”.

Moraes e Diniz-Pereira (2014) afirmam que a temática da diversidade cultural está mais presente nas formações continuadas do que na inicial e citam Candau (2008)<sup>18</sup> para ressaltar que essas iniciativas de trabalhar o multiculturalismo na formação continuada estão presentes nos programas oficiais e nas propostas das organizações não governamentais. Para Canen e Xavier (2005, p.336), uma formação multicultural deve:

[...] trabalhar em prol de um modelo de professor apto a compreender o conhecimento e o currículo como processos discursivos, marcados por relações de poder desiguais, que participam da formação das identidades. Implica em tensionar conteúdos pré-estabelecidos e pretensões a verdades

---

<sup>18</sup> CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

únicas, procurando detectar vozes silenciadas e representadas nesses discursos curriculares, de forma a mobilizar a construção de identidades docentes sensíveis à diversidade cultural e aptas a fórmulas alternativas discursivas transformadoras, desafiadoras do congelamento de identidades e dos estereótipos.

Candau (2001) corrobora afirmando que a formação de professores para um contexto multicultural deve ser aquela que prepara o professor para compreender que a diversidade existente na sala de aula é um fator enriquecedor da prática pedagógica e não um obstáculo. Canen (1997), por meio de um estudo, demonstra que a diversidade cultural do estudante é frequentemente ignorada nas práticas pedagógico-curriculares desenvolvidas pelos professores. Esse aspecto evidencia para a necessidade da formação de um professor criticamente comprometido para compreender e valorizar a diversidade cultural dos seus estudantes e suficientemente competente para pautar sua ação pedagógica a partir deste universo cultural.

No que se refere às atribuições deste professor, Zeichner (1993, p.86) ressalta que uma das funções é o de “facilitar a entrada, na sala de aula, de elementos culturais que são relevantes para os alunos”. O autor ainda expõe que para o professor construir essa ponte e reger as aulas seguindo o princípio da inclusão, é preciso que tenham conhecimentos socioculturais gerais, sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente, conhecimentos específicos acerca das culturas e particularidades dos estudantes.

Freire (1996) defende que para ensinar é necessário respeitar os saberes dos estudantes, ou seja, estabelecer uma relação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano com os conteúdos ensinados na escola. Trabalhar as questões socioeconômicas da realidade do estudante é importante para uma formação com desenvolvimento crítico. Para o professor se tornar mais seguro do seu próprio desempenho é preciso que ele conheça as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática.

Outra reflexão importante voltada para os docentes é apresentada por Moraes e Diniz-Pereira (2014, p.126) que chamam atenção para necessidade de se considerar a diversidade dos próprios profissionais da educação:

Muito se fala sobre a diversidade cultural dos alunos, o que é bastante importante, no entanto, pouco se fala sobre a diversidade cultural dos professores. São professores e professoras, negros, brancos, índios, católicos, evangélicos, espíritas, ateus, agnósticos, heterossexuais, homossexuais, jovens, maduros, já na terceira idade, com formação também diversa, nível médio, universitário, pós-graduados, moradores de grandes centros urbanos, de pequenas cidades, de zona rural, etc. Age-se como se toda essa

diversidade não influenciasse a ação docente, não influenciasse a prática pedagógica dos professores.

Os docentes possuem sua cultura, seus valores e seus símbolos. Não se pode descartar a identidade do docente e negar a diversidade cultural existente no conjunto de profissionais da instituição escolar. É preciso reconhecer as diferenças para respeitar e evitar os conflitos.

### 3.2 A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CONTINUADA

A teoria sócio-histórica de Vygotsky (2010) será um dos fundamentos que utilizaremos para fazer as discussões e reflexões sobre desenvolvimento e aprendizagem. A perspectiva da aprendizagem desenvolvida pelo autor vai ao encontro das demais teorias utilizadas nesta pesquisa, pelo fato de compreender o homem como um ser histórico-cultural, ou seja, o homem é moldado pela cultura que ele próprio cria e tem como principal instrumento de desenvolvimento a linguagem.

Tomemos como ponto de partida o fato de que a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história. Por exemplo, a criança começa a estudar aritmética, mas já muito antes de ir à escola adquiriu determinada experiência referente à quantidade, encontrou já várias operações de divisão e adição, complexas e simples; portanto, a criança teve uma pré-escola de aritmética [...]. (VYGOTSKY, 2010, p.109).

Para o autor, a criança já nasce num mundo social e vai crescendo e aprendendo por meio da interação com os adultos e outras crianças. O desenvolvimento não começa no indivíduo, pelo contrário, procede-se do social para o individual. A linguagem propicia esse intercâmbio no qual o indivíduo é determinado e é determinante de outros indivíduos.

O adulto não apenas responde aos estímulos apresentados por um experimentador ou por seu ambiente natural, mas também altera ativamente aqueles estímulos e usa suas modificações como um instrumento de seu comportamento (LURIA, 2010, p.26).

Vygotsky (2010) pressupõe que desenvolvimento e aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente, de modo que, quanto mais aprendizagem, mais

desenvolvimento. Sempre aliando a linguagem como principal mediador na formação e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Na área do desenvolvimento da aprendizagem, um dos conceitos mais importantes de Vigotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Trata-se da área localizada entre a Zona de Desenvolvimento Real – o desenvolvimento está consolidado; diante de um problema o indivíduo pode desenvolver utilizando seu conhecimento de forma autônoma – e a Zona de Desenvolvimento Potencial – há determinadas habilidades, mas ainda é preciso construir novas e outras estão em processos de construção. Nessa zona é necessário a mediação de outro indivíduo para consolidação da aprendizagem.

Outro estudioso do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, e que tem Vigotsky, Lúria e Piaget como referências na construção de sua teoria, é Reuven Feuerstein (TURRA, 2007). Segundo Turra (2007, p.299), a Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) de Feuerstein acontece em “interações sociais nas quais as pessoas produzem processos de aprendizagem que lhes possibilitam apropriar-se de conhecimentos e reelaborá-los, chegando a elevados patamares de entendimento”.

Beyer (1996, p. 74) explica que Feuerstein interpreta o desenvolvimento cognitivo da criança com o seu meio de duas formas: a experiência direta de aprendizado, ou seja, ela se “desenvolve por meio da percepção, assimilação e processamento direto dos estímulos existentes ao redor”. Na segunda a criança terá a “mediação cognitiva de pessoas significativas”.

Para facilitar o entendimento do conceito da Experiência de Aprendizagem Mediada nos apoiamos em Beyer (1996, p.75) que apresenta a definição de Feuerstein (1980, p.15-16)<sup>19</sup>:

Por meio do conceito da experiência de aprendizagem mediada (EAM) nós nos referimos à forma como os estímulos emitidos pelo meio são transformados por um agente ‘mediador’, usualmente um pai, um irmão ou outra pessoa do círculo próximo da criança. [...]. O mediador seleciona os estímulos que são mais apropriados e então os filtra e organiza; ele determina o surgimento ou desaparecimento de certos estímulos e ignora outros. Através desse processo de mediação, a estrutura cognitiva da criança é afetada.

Cabe ao mediador avaliar as estratégias, optar pelas mais apropriadas, formular esquemas e até mesmo descartar algumas informações. Esse processo é o que faz a “estrutura

---

<sup>19</sup> FEUERSTEIN, Reuven. **Instrumental Enrichment**: Na Intervention Program for Cognitive Modifiability. Baltimore:University Park Press, 1980.

cognitiva da criança adquirir padrões de comportamento que determinarão sua capacidade de ser modificada”, ou seja, “quanto menos mediação, menor será a possibilidade de o mediado desenvolver a capacidade de se modificar” (TURRA, 2007, p.303).

A Experiência de Aprendizagem Mediada envolve um conjunto de princípios educativos capazes de promover em cada participante do processo a capacidade de reorganizar suas funções cognitivas, possibilitando, aos mesmos, o desenvolvimento da capacidade de operacionalizar com várias fontes de informação e redimensionar de convívio social, afetivo e cultural (TURRA, 2007, p.307).

No entendimento de Turra (2017, p.303), Feuerstein estabelece três critérios que devem constar na mediação para que seja uma Experiência de Aprendizagem Mediada, são eles: Intencionalidade/Reciprocidade, Significado e Transcedência. No primeiro, “o mediador deliberadamente interage com o sujeito, selecionando, interpretando e interferindo no processo de construção do conhecimento”. O segundo, refere-se ao valor que o mediador deve apresentar, o “interesse e envolvimento emocional” que tal aprendizado trará para o mediado e verificar se conseguiu sensibilizá-lo. O terceiro critério, transcendência, promove a “aquisição de princípios, conceitos ou estratégias que possam ser generalizados para outras situações”.

No total são doze critérios de mediação de Reuven Feuerstein, mas o tripé para que a experiência possa ser identificada como uma EAM são os três citados acima. Sendo assim, não estaremos aprofundando o conhecimento nos demais critérios de mediação.

Para finalizar, é importante ressaltar que apesar de Feuerstein ter definido seu conceito de aprendizagem mediada e elaborado instrumentos com a finalidade de desenvolver as crianças com dificuldades de aprendizagem, eles podem ser utilizados com diferentes públicos (BEYER, 1996, p.198).



## 4 - O CAMINHO DA PESQUISA

Neste capítulo, descrevemos a metodologia utilizada na pesquisa, assim como o caminho percorrido e as escolhas feitas durante este trajeto de aprendizagem. Compartilhamos os resultados alcançados e as dúvidas enfrentadas com a finalidade de mostrar que nem tudo são flores e espinhos, o mais importante é a oportunidade de aprendermos com todas as experiências vivenciadas na pesquisa.

### 4.1 O PERCURSO ESCOLHIDO

Muitas dúvidas e várias ideias atraentes, assim iniciamos a busca pela definição desse estudo. O objeto da pesquisa sempre esteve definido, seria a formação continuada realizada com os professores das águas sobre diversidade cultural. Porém, o recorte era uma incógnita diante do universo de possibilidades que existia. Qual recorte fazer diante de um objeto tão rico e que pode ser explorado de diferentes maneiras? Para chegar a essa definição, foram realizadas leituras, conversas e reflexões na tentativa de identificarmos o que mais causava inquietude neste momento em relação a este tema.

Depois de um longo caminho, quase seis meses, decidimos que o estudo a ser realizado deveria responder, ou pelo menos, indicar se a formação continuada trouxe contribuições para os professores na perspectiva da diversidade cultural. Tendo claro o objetivo geral da pesquisa de identificar os resultados alcançados pela formação continuada "Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar", delimitamos como objetivos específicos: a) Caracterizar o território onde estão localizadas as Escolas das Águas e sua comunidade escolar (professores e alunos); b) Descrever a formação continuada "Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar"; c) Analisar as contribuições da formação sob a perspectiva do professor e d) Identificar se a formação é uma Experiência de Aprendizagem Mediada.

Entre as diferentes possibilidades metodológicas, optamos pela pesquisa de abordagem qualitativa. Esse método fornece os fundamentos para ver o objeto da pesquisa sem a inflexibilidade da objetividade, dentro da realidade que está inserido, de maneira contextualizada com todas as verdades e contradições existentes. "[...] não existe essa visão isolada das partes do estudo. Todas elas estão relacionadas", especifica Triviños (2009).

São apresentados diferentes tipos de pesquisas qualitativas. Autores como Gil (2008) e Triviños (2009) classificam-nas, de acordo com as suas finalidades, em três categorias: exploratória, descritiva e explicativa.

Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente (GIL, 2008, p. 28).

Assim, considerando essa classificação para o desenvolvimento da pesquisa em questão, adotaremos duas das três categorias: descritiva e explicativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva porque teve objetivo de explicitar todos os processos da formação, o planejamento, o marco conceitual e as atividades propostas, bem como pesquisa explicativa, buscando compreender os fatores que contribuíram para ocorrência do fenômeno como, por exemplo, a mediação do conhecimento.

## 4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são os professores que participaram da formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar” e a diretora da Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança e Extensões (E.M.R.E.P Porto Esperança). Colocamos os professores como sujeitos, porque utilizamos as fichas de avaliação respondidas por eles durante a formação como fonte de dados.

É importante esclarecer que nem todas as avaliações foram utilizadas como dados de análise nesta pesquisa e como a maioria estava sem identificação, optamos por apresentar o perfil do grupo de professores que participaram da formação. Também entendemos que ao fazer esta breve caracterização contribuimos para uma maior aproximação dos sujeitos e também do entendimento das análises realizadas.

No Quadro 1, apresentamos os professores que participaram da formação, trazendo informações sobre sua naturalidade, idade, formação, experiência de docência e tempo de atuação nas Escolas das Águas. É preciso esclarecer que os dados são de 2015 e 2016, sendo assim o tempo de experiência já é maior do que o registrado nesta pesquisa. Como as informações desse estudo foram levantados por meio de documentos oficiais da formação é ético que não façamos a identificação dos nomes dos participantes.

**Quadro 1: Perfil dos professores sujeitos da pesquisa**

<b>Formação</b>	<b>Idade</b>	<b>Naturalidade</b>	<b>Anos de Experiência</b>	<b>Tempo nas Escolas</b>	<b>Sexo</b>
Pedagogia	54 anos	Corumbá	28 anos	28 anos	Mulher
Pedagogia	53 anos	Corumbá	05 anos	2 anos	Mulher
Pedagogia	52 anos	Corumbá	29 anos	29 anos	Mulher
Magistério/Pedagogia	63 anos	Corumbá	32 anos	31 anos	Homem
Pedagogia	50 anos	Ladário	10 anos	10 anos	Mulher
Pedagogia	37 anos	Corumbá	2 anos	2 anos	Mulher
Ciências Biológicas	24 anos	Corumbá	1 ano	6 meses	Homem
Pedagogia	47 anos	Corumbá	9 anos	9 anos	Homem
Ed. Física	44 anos	Vicentina, MS	13 anos	05 anos	Homem
Pedagogia	34 anos	Corumbá	-	02 anos	Homem
História	26 anos	Corumbá	06 meses	06 meses	Mulher
Letras	37 anos	Corumbá	13 anos	02 anos	Mulher
Letras	28 anos	Corumbá	03 anos	03 anos	Mulher
Ciências Biológicas	39 anos	Rio de Janeiro	6 meses	6 meses	Homem
Ed. Física	22 anos	Rio de Janeiro	06 meses	06 meses	Mulher
História	35 anos	Corumbá	8 anos	4 anos	Mulher
Pedagogia	31 anos	Corumbá	06 anos	03 anos	Mulher
Pedagogia	44 anos	Corumbá	10 anos	07 anos	Mulher
Pedagogia	47 anos	-	20 anos	2 anos	Mulher
Pedagogia	55 anos	Corumbá	07 anos	06 anos	Mulher
História	46 anos	Corumbá	01 ano	06 meses	Homem
Pedagogia	37 anos	Corumbá	10 anos	08 anos	Mulher
Ciências Biológicas	29 anos	Corumbá	05 anos	03 anos	Mulher
Pedagogia	48 anos	Corumbá	17 anos	5anos	Mulher
Pedagogia	54 anos	Ladário	15 anos	9 anos	Mulher
Ciências Biológicas	28 anos	Corumbá	04 anos	08 meses	Mulher
Letras/Lic.Espanhol	23 anos	Rio de Janeiro	04 anos	01 ano	Mulher
Pedagogia	26 anos	Osasco/SP	04 anos	02 anos	Mulher
Pedagogia	26 anos	-	Primeiro ano	01 ano	Homem
História	41 anos	Corumbá	2 anos	2 anos	Homem
Geografia	25 anos	Corumbá	2 anos	2 anos	Mulher
História	36 anos	Corumbá	3 anos	01 ano	Mulher

Participaram da formação 32 professores, sendo 9 homens e 23 mulheres. A maioria são naturais do município de Corumbá/MS e formados em pedagogia (17). Também há professores licenciados em ciências biológicas (4), história (5), educação física (2), letras (2), geografia (1) e espanhol (1).

A idade dos professores varia entre 22 e 65 anos. Metade dos docentes, 50%, que participaram da formação, estão na fase inicial da carreira, ou seja, não ultrapassaram, ainda, cinco anos de experiência. Esses mesmos profissionais também são os que estão a menos tempo nas Escolas das Águas. Alguns concluíram a graduação e assumiram a sala de aula. Chamamos atenção para essa informação porque o professor iniciante está em uma fase de descoberta e também de sobrevivência. É importante conhecer este contexto para compreender os dados apresentados no próximo capítulo.

Cinco professores que participaram da formação são moradores das comunidades que as escolas estão inseridas sempre residiram nas comunidades, sendo que dois deles cedem um espaço físico de suas residências para que seja a sala de aula. Outra informação que consideramos relevante e observada como uma conquista para o grupo é o fato de um ex-estudante das Escolas das Águas ser hoje um dos professores da sua comunidade.

A diretora das Escolas das Águas possui formação em Pedagogia, com especialização em Administração Escolar e atua na educação há 17 anos. Assumiu a direção em 2017, anteriormente ocupava a função de coordenadora pedagógica desde o ano de 2008.

### 4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para contextualizar a Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança e Extensões (E.M.R.E.P Porto Esperança), também conhecida como Escolas das Águas, levantamos os dados nos documentos curriculares oficiais como Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Interno. Outro documento utilizado foi o Diário Oficial (2014), do município de Corumbá/MS.

Os dados sobre a formação continuada foram disponibilizados pela organização não governamental Ecoa-Ecologia e Ação por meio dos documentos de planejamento, ficha de avaliação, relatórios, material de apoio didático e a publicação intitulada Caderno do

professor. A análise documental é uma fonte oficial e valiosa de dados qualitativos que ajuda evidenciar e fundamentar os argumentos do pesquisador (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

O procedimento da entrevista semiestruturada foi utilizado para levantar as informações com a diretora da escola. Gil (2008) considera a entrevista uma ferramenta vantajosa por ela possibilitar a obtenção de informações sobre os mais diversos aspectos da vida social; eficiente no levantamento de dados em profundidade acerca do comportamento humano e as informações podem ser quantificadas e qualificadas.

A diretora foi entrevistada no ambiente da direção escolar, com objetivo de verificar se e como a formação continuada contribuiu com a prática dos professores. O fato da diretora ter ocupado a função de coordenadora pedagógica no período que a formação foi oferecida permitiu que ela contribuísse com novas informações. Toda entrevista foi gravada em áudio e, posteriormente, transcrita na íntegra. Szymanski e Almeida (2004, p.74) reforçam que o processo de transcrição, quando realizado pelo pesquisador é também um momento de análise: “Ao transcrever, revive-se a cena da entrevista, e aspectos da interação são lembrados. Cada reencontro com a fala do entrevistado é um novo momento de reviver e refletir”.

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Podemos afirmar que a organização e análise dos dados iniciaram juntamente com o início da pesquisa. Ao começar a pesquisa documental, a leitura dos diferentes documentos, já iniciamos a seleção dos dados que estariam sendo analisados e auxiliando as reflexões sobre o objeto desse estudo. Ao contextualizar as Escolas das Águas e descrever a proposta da formação continuada selecionamos dados importantes que forneceram os subsídios necessários para as discussões. Neste momento de descrição também se iniciou as articulações/correlações com as teorias e os conceitos que fundamentam a pesquisa. Novos questionamentos eram levantados, assim como supostas respostas surgiam também.

A quantidade de dados levantados, a princípio, causou uma preocupação, por oferecer muitas possibilidades de análise. Neste momento retornamos ao objetivo do estudo e fizemos o recorte necessário na busca de “identificar tendências e padrões relevantes” das informações identificadas (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.45). Assim, organizamos os dados em três grupos de análise: a estrutura da formação continuada; a formação na perspectiva dos

professores e indícios de que a formação pode ser uma Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM).

Para fazer as discussões, partimos da compreensão de que uma Formação Continuada deve ser um processo dinâmico, contínuo, que deve passar pela experimentação, pela inovação e promover reflexão sobre as práticas pedagógicas. Ainda, complementando, uma Formação Continuada para diversidade cultural deve despertar o professor para as diferenças culturais, para o poder do currículo escolar na formação e no silenciamento das identidades e na valorização de todos os saberes. Uma formação continuada para ser uma Experiência de Aprendizagem Mediada deve ter uma intenção clara, sensibilizar e possibilitar que o mediado transcenda o aprendido. Buscamos articular as teorias de Tardiff (2002), Imbernón (2011), Nóvoa (1997), Candau (2005, 2008), Vygotsky (2010), Feuerstein (1994). Também dialogamos com alguns estudos que investigaram os êxitos de propostas de formações continuadas com a temática da diversidade cultural.

## **5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE O ALCANCE DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DIVERSIDADE CULTURAL**

Neste capítulo apresentamos os resultados e a discussão da pesquisa. A discussão será realizada em três momentos, sendo o primeiro uma análise da proposta pedagógica da formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar”. No segundo momento, mostraremos a avaliação dos docentes sobre a formação realizada e, para finalizar respondemos se a formação em questão pode ser identificada como uma Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM).

Antes de expor os dados convém destacar dois conceitos com os quais esta pesquisa opera: o da Formação Continuada e o da educação intercultural. Adotamos autores como Imbernón (2011) e Nóvoa (1997) que veem a Formação Continuada como um processo interativo e dinâmico, de troca com os pares, que busca promover reflexões sobre a prática pedagógica como a resolução de problemas da profissão. Na interculturalidade nos baseamos em Candau (2005), que destaca o reconhecimento do direito à diferença e a promoção do diálogo para a solução de conflitos próprios da realidade.

### **5.1 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Depois de analisar os documentos referentes à formação continuada pesquisada, tais como o projeto da proposta, o material de apoio didático e os relatórios de execução da proposta foi possível identificar a estrutura da formação, as temáticas trabalhadas dentro do marco conceitual e as atividades propostas.

Ao analisar essas informações sob a perspectiva de Tardiff (2002), podemos dizer que se trata de uma formação que explora os saberes experienciais dos professores. Saberes que são produzidos pelos professores por meio da vivência, de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com os estudantes e os colegas de profissão.

As atividades propostas na formação fizeram com que o professor utilizasse os seus saberes, principalmente a sua experiência, para desenvolver as tarefas solicitadas. Encontramos esse potencial, de acordo com o enunciado abaixo presente no material de apoio,

na atividade denominada de projeto de pesquisa sobre conhecimento tradicional da comunidade:

Cada escola irá desenvolver um projeto, com o objetivo de levantar informações para produção de um material de apoio didático para as Escolas das Águas. A ideia é que todos os membros da comunidade escolar participem das atividades, tanto os professores e alunos quanto os pais e funcionários da escola.

Para atender ao objetivo proposto, é preciso que as atividades levem informações específicas como, por exemplo: a) a descrição física/ambiental do local/comunidade onde está localizada a escola; b) a história do local/comunidade; c) como é a criança e d) um saber tradicional da comunidade.

Ao analisarmos as instruções do material de apoio, podemos indicar que a proposta da formação continuada Escolas das Águas não traz um modelo pedagógico pronto e acabado. A atividade sugerida busca valorizar o potencial do professor de criar seu próprio conhecimento pedagógico como defende Imbernón (2011, p.51) quando diz “que o profissional de educação é construtor de conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva”.

A última parte do enunciado direciona as informações que os projetos a serem desenvolvidos devem abordar. Porém, a decisão final de como fazer e quais atividades desenvolver fica a critério de cada grupo de docentes. Os professores deveriam encontrar juntos a melhor atividade pedagógica para trabalhar com os estudantes, considerando seus próprios conhecimentos, a realidade de seus estudantes e da comunidade e as limitações da própria escola.

Baseando-se em Nóvoa (1997) e Imbernón (2011) que explicitam a importância e a necessidade de valorizar o saber experiencial e a troca entre os docentes, podemos sinalizar que a formação Escolas das Águas promoveu esse processo descrito pelos autores quando possibilitou a integração entre os docentes, dos docentes com os estudantes e com os familiares.

Para levantar o saber local da comunidade, os professores tiveram a oportunidade de conhecer e aprender sobre a cultura local e compartilharam seus conhecimentos com os estudantes e pais no momento de registrar as informações levantadas e de transformar as mesmas em conteúdos curriculares para os variados anos escolares.

Segundo a proposta inicial da formação continuada (ECOIA, 2016), ela tem como finalidade “[...] dotar o professor de conhecimentos acerca da realidade dos alunos com objetivo de promover o diálogo e a interação entre alunos e professores, e aproximar a



comunidade [...]”. Ao trazer como tema principal a realidade das comunidades pantaneiras, a proposta evidencia uma cultura específica que faz parte de uma minoria, muitas vezes vista como uma cultura marginalizada e sufocada pela homogeneidade do conhecimento escolar, como explica Candau (2005).

Ao trabalhar conceitos como saber local, comunidades tradicionais, currículo, Programa Escola Sustentável e Com-Vida e professor pesquisador, a formação proposta buscou apresentar aos professores e inserir no cotidiano escolar, novos saberes que poderiam enriquecer seu conhecimento e, conseqüentemente, suas aulas.

A formação continuada apresentou um processo interativo e dinâmico que proporciona ao professor ser “formador e formando” ao mesmo tempo. Fazemos essa classificação da formação continuada nos baseando nas afirmações de Nóvoa (1997), sobre a troca de experiência entre os pares, pois este intercâmbio ocorre em diferentes momentos da formação.

Durante os encontros da formação, foram oferecidas atividades que promoveram a troca de informações entre os profissionais. A maioria das atividades propostas contou com um momento de apresentação do resultado alcançado para todo o grupo. Quando o exercício era individual, no formato de texto, era publicado em um blog para que todos pudessem ler e comentar, como traz o enunciado: “Acesse o blog do Professores das Águas, escolha a biografia de um colega e comente, baseando-se nos conceitos abordados em sala de aula”.

Ainda analisando o planejamento da formação continuada, podemos dizer que ela apresenta características que contribuem para tornar o docente um profissional ativo e reflexivo e não apenas reprodutor de conteúdos escolares. Chegamos a esse resultado apoiados em Imbernón (2011) que aponta que uma formação deve ter: clima de colaboração, pois só muda quem quer mudar. É preciso manter o respeito às diferentes opiniões e visões de mundo e abrir espaço para que os docentes participem do planejamento das atividades e, por último, o autor traz a necessidade de apoiar o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Esta última característica não foi contemplada pela formação, pois em nenhum documento há informações sobre visitas realizadas às escolas. As atividades foram desenvolvidas pelos docentes e as informações de como ocorreram em sala de aula foram repassadas durante os encontros de formação realizados na cidade de Corumbá/MS.

Conforme as ideias de Nóvoa (1997, p.28) de que as práticas de formação devem promover uma “nova relação dos professores com o saber pedagógico e científico” por meio da “experimentação, inovação e de novos modos de trabalhos pedagógico”, a formação continuada Escolas das Águas buscou fazer com que os professores enxergassem as

características peculiares de seus estudantes, por meio de atividades diferenciadas, como o cálculo da Pegada Ecológica, a elaboração de uma autobiografia ecológica e um texto sobre o estudante. Os exercícios tiveram como objetivo resgatar o ambiente natural da infância do professor, discutir sobre o consumo exagerado e fazer com que o docente refletisse sobre seu estudante.

Em relação ao material de apoio didático utilizado na formação é importante ressaltar que traz conceitos que representam a linha de intervenção e o posicionamento da formação proposta em relação ao tema diversidade cultural. Porém, não foi possível identificar a presença desses conceitos em outros momentos. Nos relatórios e descrições das atividades realizadas pelos professores sobressaem os conceitos de conhecimento tradicional, comunidade tradicional e educomunicação. Os conceitos de professor pesquisador e escolas sustentáveis não aparecem, ficando restritos ao material de apoio.

## 5.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Nos documentos de registro da formação continuada, utilizados como dados para análise dessa pesquisa, encontramos várias fichas de avaliação do professor sobre os encontros realizados. Ao final de alguns encontros foram feitas avaliações, com a finalidade de aperfeiçoar a formação. No total participaram 32 professores, porém nem todos participaram de todos os encontros. Dessa maneira apresentamos no quadro 1 a quantidade de participantes e de fichas de avaliação analisada nesta pesquisa.

<b>Encontro</b>	<b>Quantidade de participantes</b>	<b>Quantidade de fichas analisadas</b>
Primeiro	24	23
Quarto	23	22
Avaliação final da formação	20	12

**Quadro 1** – Quantidade de participantes e fichas de avaliação analisadas como dados da pesquisa

Iniciamos as análises trazendo os depoimentos sobre os temas abordados na formação continuada. Pelo fato da maioria dos depoimentos não serem identificados, como mencionado no capítulo anterior, optamos em identificar apenas letras com o objetivo de facilitar a leitura e a compreensão das análises realizadas.

O tema proposto para ser trabalhado ano passado, conhecimento tradicional, foi muito bom porque pude conhecer a cultura, tradição do povo ribeirinho, foi muito enriquecedor (PROFESSOR A).

Os temas abordados são de relevante importância, pois abrangem as comunidades tradicionais e a relação cultural socioambiental (PROFESSOR B)

Nos possibilitou a oportunidade de debatermos temas que até então eu achava de difícil compreensão (PROFESSOR C)

Pelas afirmações dos professores, podemos dizer que houve uma boa aceitação do tema Conhecimento Tradicional abordado pela formação continuada e que ao trabalhar o assunto houve uma aproximação do docente com a cultura dos estudantes e da comunidade. Por meio da fala do Professor C, podemos sinalizar que a diferença cultural é um assunto delicado, com o qual muitos profissionais não sabem lidar. Para Canen e Xavier (2011), a importância da formação continuada é justamente fazer com que os professores reflitam e trabalhem com a diversidade cultural no contexto escolar. Dessa maneira, as diferentes identidades serão respeitadas e valorizadas neste espaço, contribuindo com a formação cidadã de todos os envolvidos.

As atividades desenvolvidas com os alunos foram criativas, porque só assim descobrimos a realidade das crianças e dos familiares (PROFESSOR D).

Estou há sete anos na Escolas das Águas e foi a primeira vez que fizemos esse trabalho de entrevistar os pais e ir até a comunidade. O projeto ajudou a ter mais interação entre a escola e a comunidade (PROFESSOR E).

A declaração do Professor E nos chama a atenção, porque demonstra que há professores que desconhecem a realidade dos estudantes e da comunidade onde as escolas estão inseridas. É possível identificar que se trata de um professor experiente e que mesmo estando há vários anos na escola nunca teve um contato maior com a realidade da comunidade, apenas um conhecimento superficial adquirido no cotidiano da escola. No depoimento do Professor D não há como identificar se é de um docente iniciante ou experiente nas Escolas das Águas.

É preciso considerar que a distância física de algumas Extensões Escolares das residências dos estudantes contribui para afastar ainda mais a escola e o professor, resultando no impedimento da inserção dos saberes locais, da cultura e da comunidade no currículo escolar e nas atividades dadas em sala de aula. De acordo com Zeichner (1993, p.86) o

professor precisa ter conhecimentos específicos sobre os estudantes para conseguir “facilitar a entrada dos elementos culturais que são relevantes para os alunos”.

O projeto realizado sobre conhecimentos tradicionais aproximou mais a escola da comunidade, porque tínhamos que entrevistar os moradores e registrar o que eles sabiam. Com essas entrevistas, descobrimos o senhor Wilson que trabalhou na ponte e tinha vários registros e fotos (PROFESSOR F).

Conforme a declaração do Professor F percebemos que a formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar” contribuiu para diminuir essa lacuna entre o docente e a cultura do estudante, muito comum nas escolas. Segundo o estudo de Canen (1997), a diversidade cultural dos estudantes é frequentemente ignorada nas atividades desenvolvidas pelos professores.

Ainda analisando a contribuição da formação continuada Escolas das Águas na integração cultural de estudantes e professores, percebemos que os encontros da formação também cumpriram seu papel, proporcionando uma integração maior entre os professores e as Extensões Escolares, como demonstra a fala do Professor G:

A formação como um todo nos auxiliou em desenvolver as atividades em grupo e assim trocar experiências, conhecer melhor outras comunidades, seus costumes, o cotidiano de outras escolas, pois cada uma tem suas peculiaridades (PROFESSOR G).

Apesar dos professores trabalharem na mesma escola – Escolas das Águas -, eles estão em Extensões diferentes, muito distantes umas das outras, pois estão localizadas em regiões distantes do Pantanal. A separação geográfica distancia os docentes, entretanto contribui para que haja uma rica diversidade ambiental e cultural nas Escolas das Águas que é um potencial a ser desenvolvido e inserido no currículo das escolas.

Neste contexto e seguindo a perspectiva de Formação Continuada de Imbernón (2011), podemos dizer que a formação continuada, objeto dessa pesquisa, não se restringiu a repassar conteúdos científicos e didáticos, mas procurou explorar os conhecimentos do profissional de educação e promover atividades nas quais os docentes pudessem construir seus conhecimentos de maneira individual e coletiva reforçando a experiência profissional defendida por Tardiff (2002).

Ainda analisando as avaliações da formação continuada respondidas pelos professores, identificamos uma reclamação que sinaliza uma sobrecarga para o profissional:

Eu sinto muito prazer em ter participado desses cursos. Embora, muitas vezes gostaria de ter esses momentos livres para resolver assuntos pessoais (PROFESSOR H).

Você poderia ver uma data que não nos atrapalhe, ficaríamos contentes (PROFESSOR I).

Para interpretar as falas acima é importante resgatar o calendário de trabalho dos professores das Escolas das Águas. Os encontros das formações ocorriam no final do bimestre, quando os docentes retornavam para Corumbá e lá permaneciam, em média, por 15 dias. Neste período, eles precisam cumprir com suas obrigações profissionais, como consta no Projeto Político Pedagógico (PPP), como, por exemplo, lançar as notas no sistema, apresentar os planejamentos pedagógicos e participar das formações ofertadas. Porém, é neste mesmo período que o professor deve organizar sua vida pessoal, cuidar da sua saúde e preparar a logística de retorno para escola. Tantos afazeres em tão pouco tempo acabam prejudicando a participação deles na formação, pois não conseguem ficar concentrados se estão preocupados com outras demandas que devem resolver como mostra a fala do Professor J.

Única coisa que não gostei foi o pouco tempo para participar do curso, ficando muito corrido e cansativo. Porque o curso é muito rico em informações e eu não consegui assimilar muito do que eu esperava (PROFESSOR J).

A direção da escola reconhece e concorda que as condições de trabalho dos professores das águas são difíceis e exige muito comprometimento e dedicação do docente.

Eles sempre reclamam, mas não pelo trabalho que foi feito. Mas porque é muita coisa para os professores fazerem. A cada formação eles voltam com muitas coisas para realizarem na escola. Mas é muito gratificante porque eles realizam. Reclamam, mas fazem o que eles podem (DIRETORA).

Nesta fala, a diretora explica sobre o momento em que os professores estão na cidade e sobre a sobrecarga que existe quando estão nas escolas, visto que é uma rotina diferenciada do professor que está na escola urbana. Eles permanecem na escola por dois meses consecutivos, residindo em alojamento, sem ter um momento de privacidade. Algumas escolas têm estudantes alojados, nesse caso, a convivência professor e estudante acontece em tempo integral. Esses detalhes não podem ser esquecidos e vistos apenas como parte da rotina, pois as condições de trabalho acarretam o mal-estar docente e pode ser uma das causas da alta rotatividade de professores nas Escolas das Águas.

Identificadas as queixas, por meio das avaliações, e a sobrecarga do professor, a formação continuada Escolas das Águas apresentou uma programação com mais atividades práticas e diversificada para o quarto encontro presencial. Os docentes visitaram a Estação Natureza Pantanal, participaram de oficinas de contação de história e técnicas para utilização correta da voz e do corpo com objetivo de manter a saúde e o bem-estar docente. Também conheceram técnicas de pintura utilizando carimbos artesanais.

Eu acho de bastante valia, enriquecedor. Principalmente na produção do zine, e das técnicas para uma melhor prevenção das cordas vocais, e postura física, levarei para a sala de aula. (PROFESSOR K)

Diante das declarações de cansaço e esgotamento a formação buscou amenizar a intensificação do trabalho do professor e contribuir de alguma maneira com sua saúde e bem-estar. A rotina diferenciada dos professores das águas aponta uma intensificação do trabalho. Segundo Cunha (1999, p.137), esse conceito pode ser entendido como um “fenômeno do aumento de carga de trabalho dos professores, comparado com o que antes realizavam”. Para a autora, esta seria uma das “formas mais tangíveis de corrosão do processo de profissionalização entendido como uma forma de autonomia, pois o professor não mais tem tempo para qualquer atividade que provenha de sua livre iniciativa, ocupado com as que lhe são impostas”

### 5.3 A PROPOSTA DE FORMAÇÃO É UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA?

Nesta seção, vamos identificar se a formação continuada, objeto desta pesquisa, atende os três critérios definidos por Reuven Feuerstein para ser classificada como uma Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM). Sendo eles: intencionalidade/reciprocidade; significado e transcendência.

A intencionalidade/reciprocidade, primeiro critério, como diz a própria palavra são ações de intenção do mediador e é compartilhado com o mediado. A intenção ocorre na seleção de conteúdo, na interpretação e interferência no processo de construção do conhecimento. A formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar” apresentou esta característica, uma vez que

possuiu um objetivo claro, um público definido e uma metodologia definida para desenvolver os temas selecionados.

O marco conceitual da proposta de formação continuada demonstra a intencionalidade da formação que é a valorização da cultura local, por meio dos conceitos trabalhados e do histórico da elaboração da formação. A reciprocidade aconteceu por meio do comprometimento dos docentes em aceitar a realizar as atividades propostas, mesmo sabendo as dificuldades que enfrentariam.

O segundo critério é o significado. Neste, o mediador deve envolver o mediado, sensibilizá-lo para aquele assunto. A estratégia que identificamos de sensibilização da formação foi quanto à escolha do tema: Diversidade Cultural, que buscou abordar a realidade dos estudantes e comunidades em que as Escolas das Águas estão inseridas e, também, oportunizar para que o professor tivesse voz junto aos seus pares, compartilhando experiências e dificuldades.

A formação continuada Escolas das Águas teve como produto final uma publicação que visa auxiliar o professor a se familiarizar com o novo espaço escolar, trazendo descrições breves sobre a escola, os estudantes, as tradições culturais e a paisagem ambiental, devido à alta rotatividade dos profissionais nas Extensões Escolares, sempre estão lidando com novas realidades escolares.

Ao apresentar para os professores os desafios e as angústias que podem enfrentar ao lecionar em uma escola da área rural e, de comunidades tradicionais, os docentes se identificaram e se sentiram contemplados pela formação, como podemos ver na fala do Professor L:

Os temas abordados atingiram em cheio pontos específicos, que nós professores das águas vivenciamos rotineiramente. As discussões nos permitem refletir sobre estratégias de ensino dentro de cada localidade, respeitando o contexto.

Ainda trabalhando o segundo critério, outro atrativo que teve um significado para os docentes foi o conceito da educomunicação. As declarações demonstram o quanto a técnica do zine, trabalhada durante a formação, foi interessante por ser de fácil compreensão e fácil aplicabilidade em sala de aula sem precisar de muitos recursos.

Pude perceber que é um processo rápido, prático, bem dinâmico, barato e que possibilita trazer um resultado positivo e atraente para o público leitor.

A montagem do zine foi algo novo para muitos, inclusive para mim. Achei interessante a maneira como é processado, podendo ser aplicado em diversas disciplinas.

Através da proposta de confeccionar um zine o professor aprende e ensina com seus alunos”.

Gostei muito, vai ser proveitoso entre a comunicação professor e aluno.

Com o fato de os professores inserirem o zine no planejamento de aula, podemos dizer que a formação atingiu o terceiro critério da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), a transcendência, pois os docentes se apropriaram dos conceitos e conseguiram aplicar em outras situações.

De acordo com o relatório da formação continuada (ECOIA, 2016), os professores gostaram da técnica do zine e incluíram em suas aulas. Algumas Extensões Escolares chegaram a produzir, juntos com os estudantes, cinco edições. A Educomunicação tem como um de seus preceitos dar voz aos estudantes e desconstruir a hierarquia que existe no espaço escolar, denominado como Ecossistema Comunicativo escolar (MARTÍN-BARBERO, 2002).

Também podemos identificar essa apropriação na temática da Diversidade Cultural por meio da fala do professor:

Os temas foram pertinentes e estão de acordo com o contexto e realidade das comunidades ribeirinhas. Nos proporcionou uma melhor compreensão da cultura local, agregando conhecimento dos seus valores e suas identidades.

Outra constatação da transcendência está nas atividades desenvolvidas pelos docentes para levantar os conhecimentos tradicionais. Eles trabalharam com todos os anos do Ensino Fundamental de diferentes maneiras. De acordo com os documentos, foram feitas entrevistas, rodas de conversa, contação de histórias, desenhos, redações e oficinas. Abaixo apresentamos um trecho do “Caderno do Professor - Escolas das Águas: valorizando o saber local”, capítulo da Extensão Boa Esperança, no qual o professor descreve como as atividades foram realizadas na escola, com a finalidade de demonstrar como esses professores assimilaram os temas abordados durante a formação e conseguiram fazer a transposição didática:

Para que todos participassem do projeto, as atividades foram realizadas no pátio da escola. Na primeira roda de conversa, que contou com a presença dos alunos e moradores mais antigos da comunidade, foram discutidas como poderiam ser realizadas as atividades e também listados os saberes a serem trabalhados.



A oficina foi a metodologia escolhida, pois dessa maneira os alunos observariam e colocariam em prática o que estava sendo ensinado. Esse também é um formato mais próximo de como são repassados os conhecimentos tradicionais, quando as crianças desde muito cedo aprendem observando e imitando os mais velhos.

As atividades desenvolvidas com os alunos foram produção de canoas, remos, bonecas de pano, cuscuz, biju, montaria, doma, produção de traia de arreio e artesanato em cabaça. Das atividades oferecidas, a que mais prendeu atenção dos meninos foi a doma dos animais (portos e bezerros novos). Uma atividade que exige habilidade, pois o material utilizado – traia de arreio (cordas para rediar) – é todo confeccionado pelo domador. Os alunos aprenderam muito com o senhor Damázio, um ícone da comunidade, a pessoa mais experiente nessa função. (ECOIA, 2017, p.14-15)

É importante ressaltar que há docentes nas Escolas das Águas que já trabalhavam com a diversidade cultural e a formação continuada contribuiu com as atividades que já estavam em andamento como pontua o professor M: “As atividades realizadas durante o projeto ajudaram a complementar um trabalho que já vinha sendo realizado com os alunos, vindo complementar, incrementar as aulas, de maneira diferenciada, atrativa”. Por outro lado, também encontramos docentes como o Professor N que nunca havia parado para pensar sobre as características de seus estudantes. “Também gostei da parte que tivemos que descrever sobre nossos alunos, nunca tinha parado para analisá-los dessa forma”.

As falas dos Professores M e N explicitam claramente as diferentes fases de conhecimento dos professores em relação a trabalhar diversidade cultural em sala de aula. O grupo de docentes é heterogêneo e está composto por profissionais experientes, iniciantes e alguns já estão na fase de se aposentar. Neste contexto a formação mediada contribui com o processo de desenvolvimento, Beyer (2001, p. 90) explica que “[...] o indivíduo pode se modificar e se adaptar ao meio físico e social continuamente em decorrência da mediação adequada da aprendizagem”.

Na formação continuada a mediação ocorre em dois momentos, quando se trabalha com o grupo e também de maneira individual. Dessa maneira, espera-se que o docente consiga desenvolver e reelaborar aquilo que foi experimentado. De acordo com Vygotsky (2010) a mediação ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) quando temos algumas habilidades, mas ainda não são suficientes para resolver o problema sozinho, é preciso um mediador para ajudar a construir e/ou desenvolver habilidades e competências.

Para finalizar apresentamos a fala da diretora da escola que acompanhou os professores durante a formação e pontua que houve uma aprendizagem e a formação contribui com o trabalho dos docentes.

Foi gratificante ver o crescimento dos professores. Porque antes a gente ficava até meio desanimado. Eles ficavam lá, nós aqui. É uma dificuldade de chegar até a escola para apoiar os professores, mas com a formação eles já buscavam sozinhos o que estavam precisando. E assim nós conseguimos ajudar mais. Eles conseguem perceber o que não está dando certo e buscam alternativas. Eles estão muito mais autônomos.

A formação continuada buscou valorizar o saber experiencial dos professores, demonstrar que todos podem ser profissionais ativos e reflexivos e não apenas reprodutores de conteúdos escolares. Procurou mostrar na prática que todos são capazes e podem inovar e transformar as aulas fazendo novas relações entre os saberes pedagógicos, científicos e tradicionais. As metodologias apresentadas durante a formação motivaram e animaram os professores. Como pontuado pela direção escolar foi possível perceber uma maior autonomia dos docentes.

Entretanto, não foi possível identificar nos dados o desenvolvimento crítico-reflexivo sobre a prática desenvolvida que a formação buscava despertar. O diário de Campo que foi dado para os professores no início da formação, onde eles deveriam relatar as práticas, as dúvidas, as angústias, sucessos e tudo que achasse necessário não trouxe os resultados esperados. Somente dois professores entregaram os diários no final da formação, havia poucos registros e nenhuma reflexão sobre as atividades desenvolvidas. Outro ponto que pode ter corroborado para não ser possível identificar a reflexão-crítica dos professores sobre a prática desenvolvida, foi ausência dos formadores nas escolas durante a realização das atividades propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou encontrar algumas respostas às questões que me afligiam há algum tempo, desde que comecei a trabalhar com os professores das Escolas das Águas, com objetivo de auxiliá-los a compreender melhor a cultura em que as escolas estão inseridas e a construir estratégias de ensino que valorizasse o saber local do estudante. Entretanto, este mesmo estudo que ajudou a me acalmar também levantou novos questionamentos e dúvidas sobre a Formação Continuada.

O professor-pesquisador é um “professor indagador, um professor que assume a realidade investigada como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, como objeto de análise”, empresto as palavras de Nóvoa (2001) para me reconhecer uma professora-pesquisadora. A formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar”, da qual fui idealizadora e coordenadora, foi objeto dessa pesquisa. Para refletir sobre essa prática realizada entre os anos de 2015 e 2016, busquei leituras sobre os conceitos da Formação Continuada, da interculturalidade e também sobre aprendizagem.

Em síntese, podemos afirmar que a formação continuada “Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar” contribuiu com a formação dos professores para a diversidade cultural, porque explorou os saberes experienciais dos docentes dando a oportunidade de o professor construir seu conhecimento pedagógico individual e coletivo. Promoveu a troca entre os pares, a interação e o diálogo cultural entre professor, estudante e comunidade. Evidenciou os moradores das comunidades, fazendo emergir suas linguagens, seus valores e seus símbolos fazendo diminuir essa lacuna entre o docente e a cultura do estudante, muito comum nas escolas.

Com as atividades propostas, os docentes conseguiram ultrapassar os muros das escolas e conheceram a realidade daqueles que estão ao seu redor, as famílias de seus estudantes. Para alguns foi uma experiência inovadora e que trouxe muitos conhecimentos. A formação propiciou aos professores aprenderem a investigar o contexto de seus estudantes e a usar essas informações em prol da pedagogia.

Ao trabalhar os conhecimentos tradicionais, os professores valorizaram e deram espaço a essa cultura silenciada. Entretanto, percebemos que não houve uma problematização da realidade em que vivem as comunidades. Talvez a proposta da formação continuada não almejasse chegar a tanto, mas quando se trabalhou a educação intercultural como apresenta

Candau (2005, p.32), a perspectiva era a de “trabalhar em prol de um modelo de professor apto a compreender o conhecimento e o currículo como processos discursivos, marcados por relações de poder desiguais, que participam da formação das identidades”.

Nessa proposta foi possível perceber a descoberta e aceitação da cultura do outro no ambiente escolar e até mesmo a sua inserção no currículo escolar, o que podemos dizer que houve um grande avanço. Mas é preciso ainda mais, ultrapassar a descoberta e começar a trabalhar também as questões socioeconômicas dos estudantes para uma formação crítica, como defende Freire (1996). O conceito de interculturalidade também busca promover esse olhar crítico, de enxergar e aceitar que há pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes e que é preciso trabalhar os conflitos para resolvê-los e não simplesmente fingir que não existe diferenças (CANDAU, 2005).

Outra lacuna apontada pela pesquisa, e que poderia ter contribuído mais na aprendizagem dos docentes, foi a falta de auxílio nas escolas durante a realização das atividades elaboradas por eles. Os professores receberam acompanhamento da coordenação pedagógica da escola, mas nenhuma visita dos ministrantes da formação. As orientações e dúvidas só eram sanadas nos encontros que iriam ser realizados, ao final de cada bimestre, ou seja, quando muitas das atividades já tinham sido finalizadas. Na tentativa de diminuir essa lacuna, os docentes receberam um caderno para fazer de Diário de Campo, onde deveriam relatar as atividades, as dificuldades e acertos vivenciados. Porém, não houve um retorno, apenas dois professores entregaram o caderno e o conteúdo era apenas descritivo e com poesias. Não houve a reflexão sobre a prática, como era esperado.

Encontramos essa finalidade de fazer o professor refletir sobre a sua prática no material de apoio da formação, pois neste documento havia conceitos do professor pesquisador e da reflexão sobre a prática realizada em sala de aula. Entretanto, não encontramos nenhum indício de que os docentes tenham conseguido desenvolver as práticas sugeridas no material.

Outro conceito apresentado e que passou invisível no decorrer da formação foi o conceito das Escolas Sustentáveis e Com-Vida. Em nenhum outro momento foi trabalhado esse termo. Os dados analisados não são suficientes para explicar o porquê de não ter a continuidade no desenvolvimento dos conceitos citados.

Outro questionamento do estudo é se a formação continuada Escolas das Águas poderia receber a classificação como sendo uma Experiência de Aprendizagem Mediada, conceito definido por Feurstein (1980). Seguindo os três critérios universais estipulados pelo autor, que são intencionalidade/reciprocidade, significado e transcendência, pode-se dizer que

a formação é uma Experiência de Aprendizagem Mediada. Ao analisar os dados, identificamos que os três critérios foram atendidos. Os docentes compreenderam o objetivo da formação, como se daria o processo e aceitaram a proposta demonstrando sua reciprocidade por meio do comprometimento da realização das atividades que eram de sua responsabilidade. Como uma indicação de reciprocidade, podemos pontuar a frequência dos professores nos encontros realizados e também os nove projetos que foram executados nas escolas para o levantamento dos conhecimentos tradicionais das comunidades.

Em relação ao segundo critério, o significado, a indicação encontrada foi o interesse dos professores participarem e aprenderem sobre o tema da diversidade cultural. Os docentes compreenderam a importância do assunto, o significado da formação, porque o tema veio ao encontro de suas necessidades. Com base nos depoimentos dos professores, podemos perceber que eles enfrentam dificuldades nas Extensões Escolares causadas pelas diferenças culturais. Porém, esta é uma realidade silenciada. Pouco se fala das diferenças e no ambiente escolar é ainda mais restrito, por ser um local que prevalece a cultura hegemônica e dominante.

A transcendência, terceiro critério de Feurstein (1980), é a apropriação dos princípios, dos conceitos e estratégias apresentados na formação. Ao analisar a publicação “Caderno do professor – Escolas das Águas: valorizando o saber local”, podemos encontrar diferentes situações que apontam para a transcendência, também percebemos que há uma diferença em relação aos relatos e propostas trabalhadas pelos professores, o que é normal e esperado uma vez que cada docente apresenta um nível de desenvolvimento e aprendizagem, devido à formação inicial e experiência adquirida profissionalmente. Outra indicação de transcendência que a pesquisa nos mostra foi na elaboração dos zines com os alunos. Uma metodologia que chamou atenção dos professores e eles conseguiram adequar para as diferentes situações.

O fato da formação continuada, objeto dessa pesquisa, atender o tripé da Experiência de Aprendizagem Mediada, demonstra que a proposta tem um potencial de contribuição para que os sujeitos mediados, no caso os professores, tornem-se capazes de superar limites na apreensão e na resolução de problemas, frente às temáticas desenvolvidas no decorrer da formação.

Para finalizar, apresento algumas sugestões de pesquisa que surgiram a partir desse estudo. A primeira seria uma continuidade do estudo, é importante investigar se os docentes continuam inserindo a cultura de seus estudantes em suas aulas, ou tudo acabou quando a formação foi encerrada. Identificar possibilidades de inserir a cultura local no

currículo escolar das Escolas das Águas, tendo o desafio da alta rotatividade de professores. Como construir formações continuadas atrativas para este público heterogêneo, sendo a metade professores iniciantes que desconhecem todo o contexto e a outra metade já está inserida nesta realidade diferenciada e, por último, e não menos importante, investigar sobre o bem-estar dos professores das águas.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; PESCE, Marly Krüger de. **Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente. Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/12/54/1>>. Acesso em 08 jul. 2015.

BEYER, Hugo Otto. **O Fazer Psicopedagógico**: A abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Mediação, 1996.

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: \_\_\_\_\_ (org.) **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Cultura(s) e educação**: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CANEN, Ana. Formação de professores e diversidade cultural. In: CANDAU, Vera. Maria. **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação** v. 16, n. 48, 2011, p.641-661.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em educação, v. 13, n. 48, 2005, p. 333-344.

CALHEIROS, Débora Fernandes; OLIVEIRA, Márcia Divina. **O rio Paraguai e sua planície de inundação**: o Pantanal Mato-Grossense. *Ciência & Ambiente*, Porto Alegre, n. 41, p. 113-130, jul./dez. 2010.

CORUMBÁ. Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança e Extensões. **Projeto Político Pedagógico**. Corumbá, MS: EMRPPEE, 2015.

CORUMBÁ. **Diário do Município de Corumbá**, Mato Grosso do Sul. Ano II. Ed. n.475, p. 1-2, jun. 2014. Disponível em: <<http://do.corumba.ms.gov.br/corumba>>. Acesso em: 13 agosto 2017.

CUNHA, Maria Isabel da. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CUNHA, Maria Isabel da (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999, p. 127 – 148

ECO.A. **Relatório do Curso Educação Ambiental nas Águas do Pantanal**. Corumbá, MS: ECOA, 2009.

ECO.A. **Projeto Crianças das Águas**: Pantanal: Identidade e Cidadania. Campo Grande, MS: ECOA, 2010.

ECOIA. **Projeto Aprendendo a ensinar com as tecnologias educacionais**. Campo Grande, MS: ECOIA, 2013

ECOIA. **Projeto Escolas das Águas**: educomunicação e diálogo intercultural - uma maneira de aprender e ensinar. Campo Grande, MS: ECOIA, 2014

ECOIA. **Relatório da Formação continuada Escolas das Águas**: educomunicação e diálogo intercultural uma maneira de aprender e ensinar. Campo Grande, MS: ECOIA, 2016

ECOIA. **Caderno do Professor**: Escolas das Águas valorizando o saber local. Campo Grande, MS: ECOIA, 2017. Disponível em <<http://riosvivos.org.br/caderno-do-professor-escolas-das-aguas-valorizando-o-saber-local/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ECOIA; SILVA, Aguinaldo; PAULA, Beatriz L. de. **Relatório Técnico de Geomorfologia** (Produto do Convênio MJ/SDE/FDD n. 0084/2011). 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO. **Estação Natureza Pantanal**. Disponível em <<http://www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt/o-que-fazemos/estacao-natureza/pages/pantanal.aspx>>. Acesso em: 30 set. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LURIA, Alexander Romanovich. Vigotskii. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. ed.11. São Paulo: Ícone, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **La educación desde la comunicación**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

MARCUZZO, Francisco Fernando Noronha; FARIA, Thiago Guimarães; CARDOSO, Murilo Raphael Dias; MELO, Denise Christina de Rezende. Chuvas no Pantanal brasileiro: análise histórica e tendência futura. In: **3º. Simpósio de Geotecnologias no Pantanal**, 2010, Cáceres/MT. Embrapa Informática agropecuária/INPE, 2010.

MORAES, Emília Murta; DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio. **Formação docente e diversidade cultural**: complexidade, polissemia e consciência política/Teacher education and cultural diversity: complexity, polysemy, and political consciousness. Roteiro, ed. especial, p. 105-130, 2014.



NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 15-33.

SCARIOT, Elidiana Marques; ZERLOTTI, Patrícia Honorato. **Educomunicação e diálogo intercultural**: uma maneira de aprender e ensinar. (Caderno Didático). Campo Grande: ECOA, 2016.

SPACKI, Vanessa. **Mapeamento de eventos naturais extremos e seus impactos sobre comunidades Pantaneiras**, 2014. 124 pp. Trabalho Final (mestrado): IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas.

SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRAJBER, Raquel; MOREIRA, Tereza. (Coord.) **Escolas Sustentáveis e Com-Vida**: Processos formativos em educação ambiental. Ouro Preto/MG: UFOP, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

TURRA, N. C. Reuven Feurstein: experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, jul./dez., 2007.

VIGOTSKII, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: \_\_\_\_\_; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. ed.11. São Paulo: Ícone, 2010.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa Professores, 1993.

ZERLOTTI, Patrícia Honorato. Escola das Águas. **Revista Ciência Pantanal**. Campo Grande, v.2, n.1, p.6-9. 2016.

\_\_\_\_\_, Patrícia Honorato. **Os saberes locais dos alunos sobre o ambiente natural e suas implicações no currículo escolar: um estudo na Escola das Águas – Extensão São Lourenço, no Pantanal de Mato Grosso do Sul**. 2014. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado: Campo Grande, 2014.

## APÊNDICE

### Modelo de roteiro de entrevista semiestruturada

1. Nome:
2. Data de nascimento:
3. Formação:
4. Tempo de atuação no magistério:
6. Há formação específica para coordenação e direção?
7. Diversidade cultural já foi tema de formação continuada oferecida aos professores?
8. Quais as principais dificuldades dos professores?
9. Como foi a formação continuada oferecida pela ECOA?
10. A formação trouxe contribuições na prática dos professores?
11. Pode explicar por que há essa rotatividade dos professores nas escolas

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**1. Título do Projeto de Pesquisa:** Formação continuada "Educomunicação e Diálogo Intercultural": uma análise a partir da avaliação dos professores das Escolas das Águas

**2. Delineamento do Estudo e Objetivos:** A pesquisa tem como finalidade identificar e analisar as contribuições que a formação continuada "Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural uma maneira de aprender e ensinar" trouxe para os professores das Escolas das Águas.

**3. Procedimentos de Pesquisa:** Serão convidados a participar da pesquisa professores que participaram de toda a formação continuada realizada no período maio de 2015 a maio de 2016 e gestores da Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança. Para o levantamento dos dados estão previstas a realização entrevistas semiestruturada. Também serão consultados os registros da formação continuada como, por exemplo, a proposta pedagógica da formação, material didático, avaliações entre outros.

#### **4. Garantia de Acesso ao protocolo de Pesquisa:**

Em qualquer etapa de desenvolvimento do protocolo os sujeitos participantes terão acesso a pesquisadora e a coordenadora da pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A orientadora do protocolo de pesquisa é a **Profa. Dra. Léia Teixeira** que pode ser encontrada pelos telefones **(67) 3901-4608**. Se por ventura você tiver alguma dúvida quanto

aos procedimentos éticos envolvidos na pesquisa, por favor, queria entrar em contato com a Coordenadoria do Curso de Pedagogia, Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda, pelo telefone (67) 3901-4608.

**5. Garantia de Liberdade:** É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de retirar a qualquer momento seus consentimentos de participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

**6. Garantia de Confidencialidade:** Os dados relativos da pesquisa advindas dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

**7. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa:** É direito dos sujeitos participantes, e dever da equipe de pesquisadores, mantê-los (a) informados (a) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário.

**8. Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações:** Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação.

Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.

**9. Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos:** Há garantia incondicional quanto a preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

**10. Garantia de Entrega de 01 (uma) cópia do exemplar do Trabalho:** após a finalização da pesquisa e apresentação na Banca Examinadora a pesquisadora entregará 01 (um) exemplar do trabalho para o acervo da **Escola Municipal Rural Polo Porto Esperança, Corumbá, MS.**

## CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li, ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Concordo em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pela pesquisadora **Patrícia Honorato Zerlotti**. Declaro ainda

que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, a ausência de desconfortos ou de riscos físicos e/ou psíquicos e morais, as garantias de privacidade, de confidencialidade científica e de liberdade quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

---

Assinatura do Sujeito Participante

Corumbá, MS 25/07/2017

#### DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.

---

Assinatura Legível da Pesquisadora

Campo Grande, MS 25/07/2017

## ANEXO

### Ficha de cadastro professores

Nome: \_\_\_\_\_

Extensão Escolar: \_\_\_\_\_

Quanto tempo: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_ Disciplina: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Anos de experiência: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_



## PROGRAMA DE SELEÇÃO 2015

### Instituição

1. Nome da Organização: ECOA-Ecologia e Ação
2. Missão: Promover ações para conservação dos ecossistemas naturais e suas populações através da promoção de políticas públicas locais, regional e nacional.
3. Blog/facebook/twitter: [www.ecoa.org.br](http://www.ecoa.org.br) / Facebook: Ecoa – Ecologia e Ação. Twitter: @ecologiaeacao
4. Nome do Projeto: Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural uma maneira de aprender e ensinar
5. Responsável pelo Projeto: Patrícia H. Zerlotti

### Descrição do Projeto

1. Objetivo do projeto: (máximo 3 linhas)

Promover a valorização da cultura e do conhecimento local por meio do diálogo e interação entre alunos, professores e comunidade através da formação dos professores com práticas da educomunicação e educação ambiental.
2. Público alvo: perfil (grupo social/cultural/étnico, gênero, faixa etária)

Público alvo é a comunidade escolar das “Escolas das Águas”, alunos, professores e pais de 10 unidades escolares da área rural de Corumbá, Mato Grosso do Sul, que estão distribuídas nas sub-regiões do Pantanal do Paraguai e do Paiaguás, regiões de difícil acesso do Pantanal. São famílias de baixa renda, sendo que a maioria sobrevive do que pesca e plantam. Há uma grande diversidade de etnias como descendentes de negros, indígenas e brancos.

Os professores possuem formação em pedagogia, letras, história, estão dentro da faixa etária de 24 a 45 anos, e a maioria são mulheres. As professoras têm um regime de trabalho diferenciado, porque residem nas escolas e retornam para cidade a cada dois meses, ao final de cada bimestre.

Os alunos são filhos de peões, ribeirinhos, pescadores profissionais, piloteiros<sup>1</sup>, aposentados, professores, militares entre outros. A idade varia de 6 a 18 anos. Devido à dificuldade de acesso, muitos dos alunos são atendidos em regime de internato, retornando para casa de seus familiares a cada 15 dias e no final de cada bimestre.

Os pais muitos sempre residiram na zona rural outros chegaram a viver um período na cidade, mas retornaram para o campo. A família é numerosa e em média possuem de 4 a 7 filhos.
3. Número de beneficiários diretos e indiretos que serão alcançados pelo projeto em um ano.

Diretos: Professores: 25; Alunos: 300; Pais: 20; Unidades Escolares: 10

---

<sup>1</sup> Piloteiro é a nome dado ao profissional que pilota pequenos barcos de pesca.

Indiretos: Comunidades: Barra do São Lourenço; Paraguai Mirim, Corixão, Cedro, Cedrinho, São Domingos, Sairú, Bracinho, Porto Índio, Piquiri, Porto Esperança e Porto da Manga. Cerca de 1000 famílias.

4. Liste as atividades que serão realizadas. Descreva sinteticamente (especifique número de oficinas, quantidade de horas etc):

<b>Atividades</b>	<b>Descrição</b>
1. Elaboração do plano de comunicação do projeto	Elaboração do Plano de comunicação do Projeto com definição do público-alvo, veículos e produtos de comunicação que serão utilizados, assim como a periodicidade da produção de informações.
2. Primeiro encontro de formação presencial	24 horas de formação (3 dias). Nesses três dias os professores irão conhecer a proposta do Projeto e será discutida a fundamentação teórica da diversidade cultural; do professor pesquisador e introdução sobre o Programa Escolas Sustentáveis e Com-Vida. Será montado o calendário de atividades em conjunto. Ao final do encontro cada escola terá um projeto de pesquisa para levantar um saber tradicional da sua comunidade.
3. Levantamento de dados na escola	Os professores junto com os alunos e pais trabalharão para levantar os conhecimentos tradicionais, conforme definido no primeiro encontro, e criar o Coletivo educador da escola.
4. Segundo encontro de formação presencial	8 horas. Neste encontro os professores apresentarão a situação do levantamento que estão realizando e as dificuldades encontradas, para que possam ser orientados para atingir os objetivos da formação.
5. Terceiro encontro de formação presencial	8 horas. Neste encontro os professores irão entregar as informações organizadas sobre os conhecimentos tradicionais levantados. Assim como o acordo do Coletivo Educador da escola.
6. Quarto Encontro de formação presencial	16 horas. Serão entregues as publicações com os conhecimentos tradicionais pesquisados e serão realizadas as oficinas de educomunicação para produção do jornal escolar.
7. Produção de conteúdo para o Blog dos professores das águas	Em todos os encontros presenciais e, aqueles professores que tiverem acesso a internet, irão postar seus relatos e reflexões sobre os trabalhos desenvolvidos nas escolas.
8. Produção do jornal escolar	Professores, alunos e pais, através do Coletivo Educador, irão produzir um jornal escolar para divulgar as informações levantadas pela pesquisa realizada no semestre anterior.
9. Visitas as Escolas	Serão realizadas algumas visitas (2 a 4) para apoiar o desenvolvimento das ações nas escolas que estiverem com maior dificuldade.
10. Encerramento do Projeto	Reunião com professores e parceiros para apresentação e entrega dos produtos finais do projeto.

**1. Liste os resultados que espera alcançar no período de um ano.**

Situação atual	Resultado (s) esperado (s)
Os professores reconhecem as diferenças culturais e respeitam. Porém desconhecem como trabalhar os saberes tradicionais dos alunos em sala de aula de maneira que valorize os mesmos.	25 professores mais preparados para lidar com diferenças culturais em sala de aula e na comunidade.
O blog está parado sem atualização.	Blog Professores das Águas atualizado com os relatos sobre as atividades desenvolvidas e reflexões dos participantes. Além de ser utilizado como um espaço virtual de troca de experiência também é um banco de registro das formações de professores realizadas.
Em 2009 a educomunicação foi inserida no PPP da escola obtendo bons resultados, mas não foi dado seguimento nos anos posteriores.	Conceito e a metodologia da Educomunicação inseridos no planejamento pedagógico das Escolas das Águas de 2016;
Não tem um coletivo escolar e atualmente a participação dos pais nas escolas é pontual, em reuniões ou festas comemorativas.	Formação do coletivo escolar que auxiliará no desenvolvimento das atividades do projeto (2 professores, 2 alunos, 1 coordenadora pedagógica, 2 pais). Maior inserção dos pais na escola com objetivo de contribuir para a valorização da cultura local e de um espaço escolar democrático e sustentável.
Não há nenhuma informação organizada sobre os conhecimentos tradicionais dos alunos	Informações organizadas que subsidiarão as atividades de educomunicação.
Não há produção de jornal escolar	Produção de 10 jornais das Escolas das Águas.
A valorização ocorre pontualmente com a realização de festas típicas ou projetos pontuais com temas locais.	Valorização do ambiente local por professores e alunos;
Os alunos realizam as atividades escolares conforme planejamento dos professores.	Alunos motivados a escrever, ler e exercitar o pensamento crítico sobre a sua realidade.

**2. Liste os indicadores de resultado que utilizar para medir os avanços.**

Resultados	Indicadores
– 25 professores mais preparados para lidar com diferenças culturais em sala de aula e na comunidade.	– Professores com maior aprofundamento cultural: Será construída uma linha de base através da aplicação de questionários aos professores para levantar os conhecimentos que eles detêm sobre os saberes locais das comunidades e também serão consideradas as informações levantadas pelos projetos anteriores. Ao final do projeto será aplicado o mesmo questionário para avaliar se houve mudanças nas concepções dos professores sobre a cultura local de seus alunos.
– Blog Professores das Águas atualizado com os relatos sobre as atividades desenvolvidas e reflexões dos participantes.	– Número de postagens dos professores durante o desenvolvimento do projeto

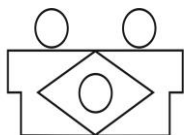


<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito e a metodologia da Educomunicação inseridos no planejamento pedagógico das Escolas das Águas de 2016;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planos de aula e registro nos diários de classe.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação do coletivo escolar que auxiliará no desenvolvimento das atividades do projeto (2 professores, 2 alunos, 1 coordenadora pedagógica, 2 pais).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documento de compromisso com objetivos do Coletivo com a Escola.</li> <li>- Depoimentos dos pais e representantes das comunidades.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informações organizadas que subsidiarão as atividades de educomunicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 10 exemplares do material didático de consulta com os saberes locais levantados pelos professores e alunos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de 10 jornais mural das Escolas das Águas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organograma de funcionamento do ecossistema comunicativo de cada unidade escolar.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização do ambiente local por professores e alunos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planos de aulas e diários de classe.</li> <li>- Trabalhos desenvolvidos pelos alunos;</li> <li>- Questionário aos alunos dos anos finais do ensino fundamental para identificar a percepção que eles têm da sua comunidade referente aos aspectos social, econômico, político e ambiental.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos motivados a escrever, ler e exercitar o pensamento crítico sobre a sua realidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação do rendimento dos alunos pelos professores</li> </ul>

**3. Como este (s) resultado (s) irá contribuir para a mudança social que sua organização almeja?**

Esperamos que haja uma mudança nas práticas dos professores e por meio das metodologias eles consigam dar voz aos alunos, aos moradores das comunidades fazendo emergir suas linguagens, seus valores, seus símbolos, enfim, os saberes historicamente silenciados e inferiorizados. Também se espera mudanças cognitivas e emocionais que levem os professores a compreenderem como os outros pensam e sentem; e nesse processo retornem a si mesmos mais conscientes de suas próprias raízes.

Em relação aos alunos espera-se que eles se sintam mais valorizados por possuírem um conhecimento diferenciado e importante para toda sociedade. Espera-se que todas essas mudanças afetem principalmente a relação entre professores e alunos; professores e pais; e escola e comunidade. Aproximação das diferenças culturais fará com que os pais se sintam valorizados e úteis na comunidade escolar e assim possam participar e contribuir na educação escolar.



BrazilFoundation

## RELATÓRIO FINAL

**NOME DA ORGANIZAÇÃO:** Ecoa – Ecologia e Ação

**NOME DO PROJETO:** Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural uma maneira de aprender e ensinar

**PERÍODO TOTAL DO APOIO:** 12 meses (05/05/2015 – 05/07/2016)

**RELATÓRIO RESPONDIDO POR:** Patrícia Honorato Zerlotti e Vanessa Spacki

1. Que **mudanças** foram geradas para os beneficiários ou para a comunidade? O que foi possível perceber ou evidenciar de forma concreta e **em que medida o resultado alcançado contribui para minimizar a questão social que o projeto busca solucionar?**

Os benefícios concretos que podemos evidenciar foi uma aproximação do professor com a cultura da comunidade o que despertou um maior interesse e respeito pelo outro. Refletindo na maneira de trabalhar do professor a diversidade cultural em sala de aula. Os questionários aplicados no início do Projeto e ao final demonstram que a maioria dos professores absorveu as informações e os conceitos trabalhados durante todo o projeto.

2. O que se destacou positivamente?

Destaco a participação contínua dos professores durante os 12 meses do projeto e aproximação dos professores com as famílias dos alunos. Por meio do desenvolvimento do projeto que tinha como ação específica uma pesquisa sobre um conhecimento tradicional da comunidade e que teria que envolver professores, alunos e os pais, fazendo com que os professores conhecessem mais sobre as pessoas e a comunidade em que a escola está inserida.

3. Houve algum fator **interno** ou **externo** à sua organização que tenha especificamente contribuído para potencializar ou dificultar o alcance dos **resultados** previstos na sua proposta inicial? No início de execução do projeto os professores ficaram impossibilitados de participarem, porque estavam repondo as aulas. A escola ficou por um período fechada por problemas de infraestrutura e para colocar o calendário em dia não houve intervalos entre os bimestres como nas demais escolas. Os professores da Escola Sebastião Rolón começaram a participar assiduamente no segundo semestre de execução do projeto.

Outro fator externo está na distância entre a casa dos alunos e a escola. Poucos residem próximo, são horas de barco ou de caminhada para chegar o que dificultou a integração que buscávamos criar entre a escola, o aluno e a família.

4. Quais foram os maiores desafios encontrados e como foram contornados? Que lições foram aprendidas e o que teria feito diferente? Neste projeto o maior desafio foi conseguir o envolvimento maior das famílias nas atividades da escola. A distância entre as casas e a escola é um dos obstáculos a serem vencidos; a concepção dos pais sobre a escola também deve ser trabalhado, pois entendem que a escola é um local para aprender a ler e escrever e como a maioria é analfabeto não entendem a contribuição que podem trazer no espaço escolar. Talvez uma maneira de contornar este desafio seja desenvolver ações específicas com as famílias para apresentar esse outro entendimento do que é a escola e ter um membro da equipe com mais frequência nas comunidades para mobilizar e promover essa integração. Pois neste projeto realizamos visitas pontuais em algumas comunidades

5. Como avalia a eficácia do método utilizado? Sente a necessidade de fazer ajustes em sua metodologia?

O método utilizado obteve os resultados almejados. O único ajuste seria ter um acompanhamento mais freqüente no desenvolvimento das atividades na escola. Outra possibilidade seria trabalhar concomitantemente atividades que envolvesse os adultos, a comunidade, assim a integração escola, família e comunidade seriam maior.

A rotatividade dos professores sempre foi um problema para o desenvolvimento dos projetos e nesta proposta testamos uma nova metodologia de execução. Dividimos o projeto em duas etapas, sendo que o professor poderá participar da segunda etapa sem ter participado da primeira. Essa maneira de trabalhar facilitou a integração dos novos professores contratados pela prefeitura e não prejudicou a execução do projeto.

6. As despesas foram compatíveis com o orçamento inicial? Houve diferenças? Justifique.

As despesas ficaram dentro do valor previsto, apenas houve alterações de valores em algumas rubricas. Mas nada que prejudicasse o.

7. De forma geral você avalia que os resultados alcançados estão:

( x ) dentro das expectativas ( ) acima das expectativas ( ) um pouco abaixo das expectativas

Se quiser, comente: Assinalamos dentro das expectativas porque conseguimos atingir nosso principal objetivo de aproximar os professores da realidade cultural e social de seus alunos. Entretanto, ainda como nas propostas anteriores faltou a

participação de uma extensão escolar, Jatobazinho, não participam devido ao calendário escolar diferenciado e gostaríamos de ter conseguido uma participação maior das famílias.

8. Foram identificadas novas oportunidades ou desdobramentos para o **projeto**? Quais as perspectivas de continuidade e geração de impacto social da ação?

A formação dos professores na temática da diversidade cultural e meio ambiente continuará sendo oferecida para os professores das Escolas das Águas, não com mesmo formato e frequência por questões de recursos financeiros. Mas a continuidade das ações junto às escolas faz parte da agenda de trabalho da Ecoa. A instituição entende que para atingir os impactos sociais proposto pelo Desenvolvimento Integral de Comunidades é preciso que as escolas estejam inseridas nas atividades desenvolvidas.

9. Que conquistas e avanços institucionais a sua **Organização** obteve neste último ano (parcerias, financiamentos, prêmios, intercâmbios reconhecimentos etc.)?

A ECOA mobilizou mais de 160 representantes de comunidades tradicionais que debateram sobre a criação de uma rede de mulheres extrativistas, resultando na Rede CerraPan – Produtos do Cerrado e Pantanal. Além disso, iniciamos a implementação de um Sistema de Monitoramento, Comunicação e Aviso envolvendo comunidades pantaneiras sobre os eventos naturais extremos. Ainda na linha adaptativa às mudanças climáticas lançamos as “moradias adaptadas”, projeto inovador que permite que as casas sejam “desmontáveis” e transferidas para outra localidade. Realizamos dois intercâmbios na linha de trabalho educacional, ambos relacionados ao projeto executado com o apoio da BrazilFountain, que promove o resgate e a valorização da cultura pantaneira dentro da sala de aula: Intersaberes/PASEM e Arranjo Colaborativo (ECOA & IPEDI).

10. Quais os desafios para **sua organização** no médio prazo e que estratégias estão sendo pensadas?

Os maiores desafios são relacionados a manutenção da estrutura operacional da instituição, projetos governamentais não pagam custos fixos administrativos e de manutenção. O que temos trabalhado é a melhoria dos nossos canais de comunicação e buscando formas/ferramentas de doação particulares e/ou empresariais, a proposta aqui é que estes recursos auxiliem na manutenção das atividades e do administrativo.

11. Caso a organização fosse contemplada com mais recursos, aonde seriam investidos e com que finalidade?

O financiamento para trabalhos com comunidades tradicionais tem tido significativos cortes de financiamento. A ECOA trabalha a mais de 20 anos com a

metodologia “Desenvolvimento Integral de Comunidades”, nesta linha buscamos o empoderamento de Associações e melhoria da qualidade de vida destes povos, nesta agenda é que trabalhamos a educação, a renda (fortalecendo a atividade principal, mas também buscando alternativas de renda complementares), acesso a direitos básicos, etc. Se tivéssemos maiores recursos trabalharíamos a sustentabilidade do extrativismo vegetal (não madeireiro) via ações de reflorestamento/adensamento com espécies nativas do Pantanal e Cerrado. Além disso, necessitamos trabalhar a melhoria das técnicas de processamento e a ampliação do uso dos frutos nativos na alimentação das crianças e jovens, assegurando uma melhoria da qualidade nutricional.

12. Como foi sua relação com a BrazilFoundation? Em que medida nossa parceria contribuiu para sua organização?

Sempre maravilhoso trabalhar com vocês. Sempre aprendemos muito nas capacitações que promovem. Além de ampliarmos os parceiros no território.

13. Caso haja outros aspectos que queira comentar, por favor, utilize este espaço.

**Organização:** Ecoa-Ecologia e Ação

**Projeto:** Escolas das Águas: educomunicação e diálogo intercultural uma maneira de aprender e ensinar

Contexto/local de atuação e grupo(s) atendido (s) **pelo projeto** (marque mais de um ítem quando necessário)

- Área Rural       População em Geral       Mulheres  
 Semiário     Indígenas                       Pequenos agricultores  
 Região Amazônica     Quilombolas     Grupos produtivos  
 Aldeia Indígena     Ribeirinhos                       Educadores  
 Contexto urbano     Afrodescendentes     Necessidades especiais  
 Periferia de centros urbanos     GLBTT

**Outro(s) especificar:** Pantaneiros

## BENEFICIÁRIOS

Qual o número total de pessoas beneficiadas direta e indiretamente **pelo projeto** ?

Diretos: Professores: 35; Alunos: 241; Pais: 15; Unidades Escolares: 9

Indiretos: Comunidades: Barra do São Lourenço; Paraguai Mirim, Corixão, Cedro, Cedrinho, São Domingos, Sairú, Bracinho, Porto Índio, Piquiri, Porto Esperança e Porto da Manga. Cerca de 1000 famílias.

**Se for possível**, especifique o número de pessoas beneficiadas por categoria e gênero

OBS: Esses números são referentes apenas as 9 escolas e aos professores. Não foi possível separar a comunidade por gênero.

	Masculino	Feminino
Crianças ( 0 a 10)	54	53
Adolescentes ( 11 a 17)	70	60
Jovens ( 18 a 29 )	4	
Adultos ( 29 a 65)	26	9
Idosos ( + 65)		

**ATIVIDADES** (Liste todas as atividades realizadas pelo Projeto, que foram viabilizadas com o apoio da BrazilFoundation)

Descrição da Atividade Comentários ou informações adicionais

Atividades

Descrição

1 - Elaboração do plano de comunicação do projeto	A jornalista da Ecoa em conjunto com a coordenadora do projeto elaborou o plano de comunicação das ações do Projeto.
2 – Elaborar questionário para levantamento do conhecimento prévio dos professores	O questionário foi elaborado em conjunto pela coordenadora do projeto, a consultora em educação e coordenadora de programa da Ecoa.
3 – Aplicação do questionário	Foram aplicados 28 questionários em julho, início do segundo semestre. As informações levantadas foram utilizadas para construção da linha de base.
4 - Primeiro encontro de formação presencial	O primeiro encontro aconteceu entre os dias 20 e 22 de julho, no Núcleo de Tecnologia da Secretaria de Educação, teve a presença de 25 participantes entre professores e coordenadores das Escolas das Águas, totalizando 9 Extensões Escolares. Neste encontro foi apresentada a proposta do projeto e trabalhada a fundamentação teórica da diversidade cultural, do professor pesquisador e apresentação do processo formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida. Cada extensão escolar elaborou um projeto para levantar um conhecimento tradicional da comunidade em que sua escola está inserida. Neste encontro também foram entregues às escolas os livros didáticos e os mini data-show que a Ecoa ganhou com o Prêmio Paulo Freire do concurso realizado pelo PASEM (Programa de Apoio ao Setor educativo do Mercosul).
5 –Projeto de pesquisa “o conhecimento tradicional da minha comunidade”	Os professores das nove Extensões Escolares junto com os alunos e alguns pais executaram o projeto pedagógico elaborado durante o primeiro encontro para o levantamento dos conhecimentos tradicionais. Foram desenvolvidos 9 projetos.
6 – Segundo encontro de formação presencial	Neste encontro, realizado no dia 9/10/15, com carga horária de 8 h, participaram 24 professores de 9 Extensões Escolares. Os participantes apresentaram como estava o desenvolvimento das atividades do projeto de pesquisa que foi desenvolvido na escola com envolvimento dos alunos e pais. Objetivo desse encontro foi de promover o intercâmbio dos conhecimentos tradicionais de cada comunidade, compartilhar as dificuldades encontradas e os resultados alcançados.
7 – Terceiro encontro de formação presencial	No dia 8 de dezembro os professores entregaram os resultados do projeto de

	<p>pesquisa desenvolvido no segundo semestre e as informações sobre a escola e a comunidade para a produção da publicação final sobre as Escolas das Águas e o conhecimento tradicional das comunidades. Foram 4 horas de trabalho e participaram 24 professores.</p>
8 – Quarto encontro de formação presencial	<p>Diferente dos demais encontros, neste focamos em atividades práticas e menos conceitos teóricos. Foi realizado na Estação Natureza Pantanal do Grupo O Boticário. Reapresentamos o conceito da educomunicação e a técnica da produção de zine, cada extensão escolar produziu uma página. Dinâmicas para contação de história e técnicas corporais para utilização correta da voz e do corpo foram desenvolvidas com objetivo de manter a saúde e o bem-estar do professor. Também foram repassadas técnicas de pintura utilizando carimbos artesanais. Foram 20h de carga horária e teve a participação 24 professores de 10 escolas.</p>
9 – Quinto encontro de formação presencial	<p>Último encontro do projeto ocorreu no dia 11 de julho, nesta oportunidade os professores revisaram a publicação sobre as Escolas das Águas e conhecimento tradicional das comunidades, também avaliaram as atividades desenvolvidas no projeto e responderam o questionário para verificarmos com a linha de base construída no início do projeto. Foram 5 horas de trabalho e participaram 20 professores de 9 escolas.</p>
10–Produção de conteúdo para o Blog dos professores das águas	<p>Foi possível produzir os conteúdos, com mais frequência, para o blog na primeira fase de execução do projeto, porque realizamos os encontros em um local que dispunha de computadores e internet. Como na segunda parte era preciso um local amplo para as oficinas de expressão corporal não foi possível fazer as postagens. Mas algumas avaliações e comentários da segunda etapa do projeto foram publicados no blog pela equipe do projeto. É um desafio manter alimentação do blog, devido a falta de conexão dos professores, é muito instável e lenta, e também porque alguns ainda não conseguem utilizar os recursos do blog. Mas no primeiro encontro demos para cada professor um caderno para que fosse</p>



	utilizado como um diário de bordo para que registrasse os momentos bons e ruins do projeto de pesquisa que estava sendo realizado na escola. Apenas alguns nos devolveram. Em breve as reflexões estarão no blog.
11 – Produção do zine	Foi elaborado em conjunto com os professores um zine e três professoras de Extensões diferentes adotaram a técnica em seu plano de aula e elaboraram outros zines com os alunos.
<p><b>Produtos elaborados:</b> material didático, publicações, cds e vídeos etc.  Apostila com o conteúdo da formação educomunicação e diálogo intercultural uma maneira de aprender e ensinar  Publicação Escolas das Águas e o conhecimento tradicional das comunidades</p>	

**Alcançou o número previsto de beneficiários? O público estava de acordo com o esperado? Se houve evasão especifique o número de pessoas e motivo.**  
Sim, atingimos nossa previsão e não houve evasão. Em relação aos professores tivemos a participação de 35 professores, tendo uma média de 25 professores em cada encontro. Há esse número maior porque no início do ano há contratação de novos profissionais. Em relação aos estudantes atingimos 241, nossa meta era 300. Mas como ficou uma Extensão Escolar sem participar não conseguimos atingir esse número. Houve o envolvimento de aproximadamente 15 pais, não foi possível uma maior participação porque em algumas comunidades as casas são muito distantes. A distância dificultou a integração entre a escola, alunos e família. Ainda persiste a cultura dos pais irem até a escola apenas durante as reuniões quando convocadas pela direção da escola.

**Alguma atividade prevista não foi realizada? Qual e por que motivo?**  
A formação do Coletivo Escolar não foi criada devido a pouca participação da família na escola. Uma das dificuldades está na distância entre as casas e a escola, apenas duas ou três escolas ficam próximas das residências. Tínhamos a ideia de criar o coletivo sem a presença dos pais, mas os professores não concordaram porque um dos objetivos do Coletivo é trazer a família para dentro da escola. Acreditamos que se tivéssemos previstos ações diretas para a comunidade conseguiríamos melhores resultados. É preciso sensibilizar os pais e apresentar a eles que a escola não tem somente a função de ensinar a ler e escrever e que a participação da família é essencial, ainda mais quando estamos falando de escolas de período integral.

## RESULTADOS

**O que foi alcançado, considerando os objetivos e indicadores definidos em sua Proposta de Mudança?**  
Nosso objetivo foi atingido porque conseguimos aproximar o professor da comunidade e do conhecimento tradicional que as famílias possuem. Dessa maneira o saber tradicional e a cultura local foram valorizadas, pois o fato do professor visitar as

famílias, conversar, aprender sobre esse novo conhecimento que não está nos livros despertou um novo olhar nos profissionais. Segundo os relatos e nossa observação, percebemos que estão mais sensibilizados e até mesmo encantados com os conhecimentos que as famílias possuem e como aprenderam e aperfeiçoaram os conhecimentos conforme a necessidade. A proximidade com essa realidade rompe com alguns preconceitos que existiam e diminui a distância entre a escola e a comunidade.

### Resultado/Indicador

<ul style="list-style-type: none"> <li>– 25 professores mais preparados para lidar com diferenças culturais em sala de aula e na comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Os relatos dos professores demonstram que o projeto aproximou o professor da cultura da comunidade. Aqueles que já conheciam tiveram a oportunidade de aprofundar e se encantar com a cultura. Essa mudança trouxe e ainda trará reflexos em sala de aula. Porque os professores veem a cultura local com mais respeito e valorizando as diferenças.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Blog Professores das Águas atualizado com os relatos sobre as atividades desenvolvidas e reflexões dos participantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aproximadamente 40 postagens foram feitas no blog contribuindo com o nosso objetivo de ser um canal de troca de experiência e banco de dados. Outras extensões trabalharam com a produção de poesia e cordel.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Conceito e a metodologia da Educomunicação inseridos no planejamento pedagógico das Escolas das Águas de 2016;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Três Extensões Escolares incluíram no planejamento pedagógico a produção do zine na disciplina de Comunicação, Mídias e Tecnologias.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Informações organizadas que subsidiarão as atividades de educomunicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– 20 exemplares da publicação Escolas das Águas e conhecimentos tradicionais da comunidade. O documento além de ser o primeiro registro oficial das escolas e dos conhecimentos tradicionais das comunidades será utilizado como apoio nas formações dos novos contratados.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Produção de 10 jornais mural das Escolas das Águas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Foi produzido um Zine pelos professores, cada página trazendo um conhecimento tradicional, e distribuído para todos os alunos promovendo o intercâmbio das informações.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Valorização do ambiente local por professores e alunos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Nove projetos de pesquisa sobre o conhecimento tradicional das comunidades foram desenvolvidos. Alguns dos conhecimentos levantados foram a construção do carro de boi, da canoa de um pau só e do remo, o uso de plantas medicinais, os saberes da pesca, da navegação e a doma de cavalos.</li> <li>– A temática da realidade local ficou mais presente na escola e não somente em datas comemorativas como acontecia.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Alunos motivados a escrever, ler e exercitar o pensamento crítico sobre a sua realidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Cerca de 60 alunos participaram da produção dos zines, durante as aulas, com auxílio das professoras.</li> </ul>

**Alguma atividade realizada não gerou o resultado esperado? Especifique o motivo e que impacto teve no desenvolvimento do projeto.**

Não, todas as atividades desenvolvidas tiveram bons resultados.

## Fotos e Depoimentos

Insira depoimentos de beneficiários e lideranças que atuam no projeto e, se possível, relatos de conquistas e transformações na vida de beneficiários, que tenham por ventura ocorrido neste período. **As fotos e vídeos devem ser enviados por e-mail .**

Nome e identificação (Beneficiário, equipe do projeto, outros)	Depoimento/ Relatos/ histórias
professoras nas Escolas das Águas há 4 anos. E. M. R. E. J. Polo Paraguai Mirim	<i>“Nesse quase um ano de curso, aprendi muito. Temas muito importantes podem ser trabalhados de maneiras diferentes. Adorei o Curso, contribuiu muito para a minha formação. Não conhecia o zine e quando conheci a maneira de como fazê-lo, coloquei em prática na sala de aula com os alunos e eles adoraram. O tema proposto para ser trabalhado ano passado, conhecimento tradicional, foi muito bom porque pude conhecer a cultura, tradição do povo ribeirinho, foi muito enriquecedor. Faltou tempo para que os cursos fossem mais bem aproveitados”.</i>
Professor das Escolas das Águas	<i>“As atividades realizadas durante o projeto ajudaram a complementar um trabalho que já vinha sendo realizada com os alunos, vindo complementar. Muitas atividades foram de grande utilidade, proporcionaram incrementar as aulas, de maneira diferenciada, atrativa. A formação como um todo nos auxiliaram em desenvolver as atividades em grupo, assim trocar experiências, conhecer melhor outras comunidades, seus costumes, o cotidiano de outras escolas, pois cada uma tem suas peculiaridades”.</i>
professora das Escolas das Águas há 2 anos. E. M. R. E. J. Polo Porto Esperança	<i>“Os encontros foram muito bons, apesar de pouco tempo que passamos juntos o que eu mais gostei foi o zine, o qual já fizemos 5 junto com os alunos. O projeto realizado sobre conhecimentos tradicionais aproximou mais a escola (comunidade) porque tínhamos que entrevistar os moradores e registrar o que eles sabiam, com essas entrevistas descobrimos o senhor Wilson que trabalhou na ponte e tinha vários registros e fotos”.</i>
Professor das Escolas das Águas - preferiu não se identificar na avaliação.	<i>“Única coisa que não gostei foi o pouco tempo para participar do curso, ficando muito corrido e cansativo. Porque o curso é muito rico em formações e eu não consegui assimilar muito do que eu esperava”.</i>
professora das Escolas das Águas há 2 anos.	<i>“As discussões foram suficientes e compreensivas. A diversidade de informações contribuiu para o</i>

<p>E. M. R. E. J. Polo Porto Esperança</p>	<p><i>entendimento das atividades propostas, foi relevante a teoria com a prática aplicada. O zine foi bastante interessante e podendo priorizar a coletividade e as atividades práticas também”.</i></p>
<p>10 anos nas Escolas das Águas E. M. R. E. J. Polo São Lourenço – Extensão Santa Mônica</p>	<p><i>“Os temas abordados atingiram em cheio pontos específicos, que nós professores das águas vivenciamos rotineiramente. As discussões nos permite refletir sobre estratégias de ensino dentro de cada localidade respeitando o contexto”.</i></p>
<p>6 meses nas Escolas das Águas. E. M. R. E. J. Polo Paraguai Mirim</p>	<p><i>“Para mim os temas foram relevantes e as discussões foram boas, porque todos os professores puderam contribuir de alguma forma. Foi uma troca de ideias. Também gostei da parte que tivemos que descrever sobre nossos alunos, nunca tinha parado para analisá-los dessa forma. E gostei também da pegada ecológica, porque podemos utilizar essa ideia nas aulas também”.</i></p>
<p>29 anos nas Escolas das Águas E. M. R. E. J. Polo Nazaré Extensão São João</p>	<p><i>“Após tudo o que aprendi nesse encontro, eu pretendo resgatar a cultura deles. Eles vão ter uma lembrança de tudo o que estão vivendo, para mais tarde, poderem contar para os filhos e netos, e não ficará nada perdido. A vida da gente é uma história, então não podemos deixá-la se perder”.</i></p>
<p>3 anos nas Escolas das Águas E. M. R. E. J. Polo Paraguai Mirim</p>	<p><i>“Estou muito satisfeita por continuar na equipe de professores das Escolas das Águas e ser oportunizada a participar da segunda formação continuada em parceria com a ECOA. Os temas abordados são de relevante importância, pois abrangem as comunidades tradicionais e a relação cultural socioambiental. As discussões realizadas colaboraram para o despertar de novas ideias. Gostei muito do material didático oferecido. No próximo encontro poderiam haver atividades dinâmicas (quebra gelo) e aquelas voltadas a importância do companheirismo e da coletividade”.</i></p>